

PROGRAMAÇÃO

Mesa Redonda Comemorativa dos 100 anos da Casa da Flor e 25 anos do Instituto Cultural Casa da Flor

Tema: Sonho pra fazer e faço: o sonho e a criatividade

Palestrantes: Amélia Zaluar (pesquisadora do Instituto Casa da Flor), Geraldo Ferreira (presidente do Instituto Casa da Flor), Carlos Lessa (economista), Ivo Barreto (arquiteto chefe do Iphan Região dos Lagos), Raimundo Rodriguez (artista plástico e restaurador)

Realização: Instituto Cultural Casa da Flor, Iphan-RJ e Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos.

Oficinas de Estudos da Preservação

As influências que o pensamento ocidental exerceu sobre os Planos Urbanos do Rio de Janeiro podem ser detectadas nas políticas aplicadas na Cidade e nas suas realizações, que influíram, por sua vez, na evolução desse pensamento. Uma leitura de “ida e volta” que demonstra que o Urbanismo ocidental tem-se configurado de forma dialética entre ambos os lados do Atlântico. Trata-se, portanto da formação do urbanismo carioca através do estudo das propostas dos Planos Urbanos do Município do Rio de Janeiro. Para cada um dos planos se analisa o reflexo do pensamento ocidental da época e o modo como se adaptou à realidade da Cidade. Estudam-se em detalhe os três planos que constituem as origens do Urbanismo no Rio de Janeiro: O Relatório de Obras de Beaurepaire-Rohan de 1843, os relatórios da Comissão de Melhoramentos de 1875-1876, e o Plano de Reforma da Cidade do Prefeito Pereira Passos de 1903-1906. Público em geral.

Responsável pelo evento: Maria Rosa Correia educacao.rj@iphan.gov.br / (21)2233-6777

Realização: Iphan-RJ

Responsável pela instituição: Maria Cristina Vereza Lodi

E-mail: gabinete.rj@iphan.gov.br

Site: www.iphan.gov.br

Seminário Educação, Patrimônio e Subjetividade - Rio das Ostras

Programa:

10h - Mesa 1: Casas do Patrimônio: a Casa das Mil Casas - Maria Vitória Pardal (Projeto Casa das Mil Casas – UFF), Ivo Barreto (Iphan-RJ/Região dos Lagos) e Lygia Segalla (Laboratório de Educação Patrimonial – UFF)

11h - Debate

11h45 - Mesa 2: As diversas faces de uma educação patrimonial - Claudia Maia Marins (Secretaria de Cultura de Araruama), João Henrique Oliveira (Professor/ IFF – Cabo Frio) e Vinícius Santos (Professor/ IFF – Cabo Frio)

12h45 - Debate

13h15 - Brunch

13h45 - Mesa 3: Mapeamentos e inventários

1. Mapeamento do Patrimônio Musical da Região dos Lagos: resultados parciais - André Guerra Cotta (Coordenador do projeto - UFF) / Walerie Gondim (Bolsista PIBIC/FAPERJ)
2. Cidades, patrimônios e museus: o projeto Museus do Rio - Regina Abreu (Coordenadora do projeto - PPGMS/UNIRIO) / Claudia Mesquita (Bolsista pós-doutorado Faperj - PPGMS-UNIRIO) / Simone Bessa (Bolsista IC-CNPq - Escola de Museologia-UNIRIO)
3. Mamiwata: um mito contemporâneo - Denise Zenicola (UFF)
4. Educação Patrimonial em Oriximiná - Adriana Russi (Coordenadora do projeto - UFF) / Johnny Alvarez (UFF) / Gilmar Rocha (UFF) / Fernando Guerra (bolsista UFF)

15h15 - Cafezinho e Encerramento Público: Estudantes do curso de Produção Cultural da UFF e comunidade de Rio das Ostras de Casimiro de Abreu.

Realização: Universidade Federal Fluminense - Departamento de Artes e Estudos Culturais RAE/IHS/PURO e Laboratório de Educação Patrimonial/Faculdade de Educação/ Instituto de Preservação do Patrimônio Paulo Pardal.

Instituições/organizações/empresas parceiras: Escritório Técnico Região dos Lagos/IPHAN-RJ, Museu Nacional UFRJ e Secretaria de Cultura de Araruama.

Responsável pela instituição onde ocorrerá o evento: Prof. Dr. André Guerra Cotta

Responsável pelo evento: Prof^a. Dr^a. Maria Vittoria Pardal

Contato: institutopaulopardal@gmail.com

Site: <http://www.puro.uff.br/rae>

Mostra do vídeo "Reflexões de um Ferroviário"

Lançamento do filme curta metragem que conta a trajetória profissional do Sr. Sotero Luiz Pimentel que, durante seu aniversário de 90 anos, reuniu toda sua família e amigos em uma viagem de trem Maria Fumaça em Tiradentes (MG), relembrando sua vida como chefe da estação de trem da extinta Estrada de Ferro Maricá.

Público: Diversas faixas de idade, professores, autoridades e a população que tem a curiosidade de saber sobre a Estrada de Ferro Maricá, que passava em Araruama.

Responsável pelo evento: Celio Pimentel

Contato: celiormpimentel@yahoo.com.br

Realização: Jornal Hora Certa, Horacerta Editora, PMA, Secretaria Mun. de Cultura de Araruama

Edição: Mauricio Mizumoto

Memória da Imprensa Fluminense em Debate na Biblioteca Pública de Niterói

Para marcar o encerramento da Chamada Pública Memória da Imprensa Fluminense, que contemplou projetos de resgate de jornais que circularam no Estado do Rio de Janeiro narrando a vida cotidiana dos municípios, a Superintendência da Leitura e do Conhecimento promove mesa redonda na Biblioteca Pública de Niterói.

Palestrantes: Prof. Paulo Knauss - Diretor-geral do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e professor da UFF Álvaro Lutterback Dutra Dias - Pesquisador do projeto "O Conservador x Voto Livre: a Imprensa que fez história em Cantagalo" Álvaro Pereira do Nascimento - pesquisador do projeto "Em letras garrafais: o "Correio da Lavoura"; "A Crítica na Baixada Fluminense" Gustavo Abruzzini de Barros - pesquisador do projeto "Imprensa Valenciana - do Provincianismo da Era de Barões e Coronéis ao Engatinhar do Profissionalismo do Século 21"

Mediação: Vera Saboya - superintendente da Leitura e do Conhecimento / SEC

Site: www.cutura.rj.gov.br

Mesa Redonda "Questões sobre a preservação do centro histórico de Santa Maria Madalena: mitos e possibilidades"

Mesa redonda sobre a preservação do centro histórico de Santa Maria Madalena, organizada no âmbito do projeto de extensão UFF/PROEXT/MEC/SISU - "patrimônio cultural, paisagem e sociedade: desafios da conservação em Santa Maria Madalena".

Público: Sociedade civil de Santa Maria Madalena, técnicos da prefeitura municipal, membros do conselho municipal de proteção ao patrimônio histórico, cultural e artístico.

Responsável pelo evento: Andréa da Rosa Sampaio

Contato: madalenapreservada@gmail.com

Instituição parceira: Iphan

Viva! Cultura Popular

O museu casa da Hera valoriza a rica e variada cultura do vale do café, na qual ele próprio está inserido, e reconhece sua importância como multiplicador desses saberes. Através de oficinas envolvendo representantes das manifestações culturais tradicionais de nossa região e as escolas das redes pública e particular de ensino, o projeto Viva! Cultura Popular tem o objetivo de difundir e fortalecer essas expressões, além de fomentar o diálogo e o intercâmbio entre os grupos.

Público: infantil e adulto

Responsável pelo evento: Cinthia Rocha

Contato: cinthia.rocha@museus.gov.br

Realização: Museu Casa da Hera - Ibram/Minc

Palácio Gustavo Capanema - Candidato a Patrimônio Mundial

Programa:

10h às 11h30 - Sandra Branco e Roberto Segre - História do PGC e candidatura do Palácio Gustavo Capanema a Patrimônio Mundial

11h30 às 12h10 - Inventário de bens móveis do PGC

12h15 às 13h - Projeto de reforma do PGC Público em geral

Responsável pelo evento: Maria Cristina Vereza Lodi

Contato: gabinete.ri@iphan.gov.br

Instituições parceiras: Iphan, administração do Palácio Gustavo Capanema, Cândido Campos, UFRJ

Exposição e Fórum Unisuam de Cultura Popular e Desenvolvimento Local

Evento voltado para a promoção e divulgação da cultura popular, organizado pela Unisuam, destinado à comunidade interna da instituição e também à comunidade externa. Na programação inclui-se a exposição de obras de vários mestres populares da Região dos Lagos, como Chiquinho da Sucata, Clarêncio dos Bonecos, Já Silva, apresentação da Folia de Reis "Estrela do Oriente", de Arraial do Cabo, e ainda a apresentação do grupo de teatro de bonecos "Sorriso feliz". A exposição acontecerá entre os dias 7 e 24 de agosto de 2012 e o Fórum será realizado no dia 24 de agosto de 2012, como ponto de coroamento da exposição.

Curadoria da exposição: Ricardo do Carmo.

Responsável pelo evento: Ricardo do Carmo.

Contato: (021) 9907-4079

E-mail: contato@ricardodocarmo.com.br ou mestresdopovo@gmail.com

Site: <http://www.unisuam.edu.br/hotsite/forum-de-cultura2012/>

Jornada do Patrimônio na USS - "Patrimônio: preservação, identidade e política"

O Programa de Mestrado da USS organizou um ciclo de palestras voltado para os alunos da graduação da universidade e para toda a comunidade, divulgando o trabalho de professores e alunos do programa.

Público: Alunos, professores da USS, comunidade de Vassouras e arredores.

Programa:

22 de agosto - "Patrimônio e memória ruínas de gongo soco: um histórico de destruição" - Jonas Melo Alves (mestrando USS); "O patrimônio cultural de Belo Horizonte: uma discussão sobre patrimônio e memória" - André Luiz Galdino da Silva (mestrando USS)

23 de agosto - "Patrimônio: entre a arte e a política considerações acerca do patrimônio artístico do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro" - Jorge Victor de Araújo Souza (USS e UFF); "As políticas de proteção do patrimônio: trajetórias e tendências" - Tatyana de Amaral Maia (USS); "O patrimônio na era digital: aceleração e acumulação significam vulgarização?" - Ricardo M. Pimenta (USS).

Coordenação: Gisele Sanglard e Tatyana Maia

Responsável pelo evento: Gisele Sanglard

Contato: sanglardgisele@gmail.com

Site: <http://www.uss.br/page/>

Festa de encerramento do II EPF 2012

Encontro de Culturas Tradicionais: Jongos, Calango, Caninha Verde, Maculelê etc. em homenagem a Nilton Dias Rosa – Seu Filhinho Santana.

I Encontro Patrimônio em Movimento

Programa:

10h - Credenciamento

10h20 - Abertura oficial

10h40 - Apresentação – “Folia de Reis”

11h20 - Exibição do filme "Cidades Invisíveis"

11h50 - Mesa redonda

12h30 - Intervalo para almoço

14h - I Comunicação – Patrimônio Imaterial de Magé – Beatriz Leal

14h40 - Momento para perguntas

15h - Intervalo – Café

15h20 - Declamação de Poesia

15h30 - II Comunicação – Igreja Nossa Senhora da Piedade: Análise tipológica – Alessandro Rosa

16h30 - Apresentação do livro Conhecendo Magé – Izabel Contarato Soares e Sérgio Nascimento

17h - Encerramento

Inscrições: https://sga.unigranrio.edu.br/sgp/Principal?alias=inscricao_on_line_evento

Iniciativa: Prefeitura Municipal de Magé, Fundação E. Cultural de Magé – Coordenação de Patrimônio Histórico e Artístico.

Apoio: SEC/Inepac

Encontro com os Mestres Sabedores da Cultura Popular em São Pedro da Aldeia

A proposta “Encontros com os Mestres Sabedores da Cultura Popular” tem como pressupostos o diálogo aberto, construtivo e interativo entre distintos “sabedores” com o público de moradores e, em particular, de estudantes. Este encontro será documentado, em audiovisual, como marco na

educação patrimonial, dando subsídios às instituições culturais da Região dos Lagos dentro de uma perspectiva regionalizada entre as cidades de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia.

A dificuldade de encontrar substitutos para Mestres Sabedores da Cultura Popular se deve à falta de visibilidade, apoio, vontade política, condições financeiras e estímulos para a valorização e salvaguarda do patrimônio material e imaterial. Os Mestres Sabedores são como “tesouros humanos vivos” que possuem saberes, conhecimentos, habilidades, artes, práticas, ofícios, maestrias e capacidade de transmitir, através da oralidade e do saber-fazer, as experiências e as vivências para os novos aprendizes.

Público: estudantes, professores e instituições de ensino que, em sala de aula, trabalhem a educação patrimonial e, de forma mais ampliada, moradores e interessados sobre o conhecimento dos detentores dos saberes tradicionais (pescadores, quilombolas, maricultores, rezadeiras, rendeiras, artesãos, trabalhadores do sal, seresteiros e em folias e folguedos da Região dos Lagos)

Programa:

9h às 10h - Mestres Sabedores da Cultura Popular: Mario Rodrigues Soares (SPA) – Pescar artesanal/ Chonca (AC) - Carpintaria naval/ Moacir (AC) - Pesca tradicional/ Democina Gonçalves (SPA) – Rezadeira/ Eliezer (CF) – Pesca e culinária tradicional

10h - Apresentação de curta-metragens: “Maré Baixa” e “Sal da Terra” – Ambos os filmes, produzido pelos alunos da Oficina de Cinema Ambiental Humano Mar, realizado em São Pedro da Aldeia - RJ

10h30 às 12h - Continuação do Grupo de Mestres Sabedores da Cultura Popular com o público

13h30 - Mestres Sabedores da Cultura Popular: Jailes (SPA) – Pesca artesanal/ Altir José de Souza (SPA) – Salinas/ Barriguinha (AC) – Rede e pesca artesanal/ Gabriel (AC) – Seresta/ Totonho (AC) – Reis-de-boi

16h - Apresentação de Grupo de Seresta Renascendo

16h30 - Encerramento

Responsáveis pelo evento e contato:

Ana Maria Nunes Batista – 22 – 2622-2330 (Arraial do Cabo)

Danielle Souza – 22 – 2643-2784 (Cabo Frio)

Manoella Evora Ramalho Gago - 22 – 2646-7340 (Cabo Frio)

Mario Márcio – 22 – 9709-1525 (São Pedro da Aldeia)

Michelângelo Mejias-Cortez - 22 – 2633-6200 ou 2623 (Armação dos Búzios)

Paulo Sérgio Barreto – 22 - 8124-2814 (Arraial do Cabo)

Instituições/organizações/empresas parceiras:

ICMBio/RESEX – Mar de Arraial do Cabo;

Museu de Arte Religiosa e Tradicional / Instituto Brasileiro de Museus / Escritório Técnico do IPHAN Região dos Lagos – ETRL/ IPHAN-RJ / Ministério da Cultura;

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro;

Secretaria de Cultura de Cabo Frio;

Teatro Municipal Dr. Átila Costa/ Fundação Bem-te-vi Secretaria adjunta de Comunicação e Cultura da Prefeitura de Armação de Búzios/ Subsecretaria de Cultura de Armação dos Búzios/ Secretaria de Turismo de Armação de Búzios/ Secretaria de Turismo de Arraial do Cabo/ Departamento de Cultura de Arraial do Cabo/ Associação Quilombola da Rasa/ Associação Quilombola de Maria Joaquina/ Associação de Maricultores da Rasa/ Grupo Folia de Reis “Estrela do Oriente”/ Grupo de Reis-de-Boi “Manuel Pesado”/ Grupo de Seresta Renascendo/ Grupo de Serenata de Arraial do Cabo/ Artista Convidado Yuri Vasconcellos/ Capoeira Vozes D'África/ Grupo de Capoeira Geribá/ APOENA CINECLUBISMO (São Pedro da Aldeia)/ NTM (Núcleo Educacional Tecnológico Municipal de São Pedro da Aldeia)/ Porto do Forno (Patrocinador Master do GT - Mestres Sabedores da Cultura Popular).

Palestra “Pesquisa Histórica e Patrimônio”

Palestrante: Sergio Linhares (INEPAC)

Responsável pelo evento: Angela Maria Roberti Martins angela.roberti@unigranrio.com.br

Contato: (21) 2672-7777 Ramais: 763 ou 715

Realização: Curso de História, Escola de Ciências, Educação, Letras, Artes e Humanidades/ Universidade Unigranrio

Site: www.unigranrio.com.br

Oficina de Conservação

A oficina tem por objetivo apresentar noções básicas de conservação preventiva para acervos documentais e bibliográficos.

Público: Profissionais de arquivos, bibliotecas, cartórios, pesquisadores e estudantes interessados em preservação.

Responsável pelo evento: Ivy Souza da Silva

Contato: jsilva@aperj.rj.gov.br

Realização: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

Contar e Brincar Histórias

A contação de histórias é uma grande ferramenta no desenvolvimento de crianças e jovens e desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação e a criatividade. Uma história bem contada mexe com as emoções - alegria, medo, tristeza, euforia -, elementos tão importantes no processo de aprendizagem e na formação do indivíduo. Pensando nisso, o Museu Casa da Hera abre espaço para o projeto Contar e Brincar Histórias, com a escritora Gilda Meirelles, e recebe crianças e adultos que terão a oportunidade de vivenciar uma tarde de histórias e brincadeiras na chácara. Gratuito.

Público: infantil

Responsável pelo evento: Cinthia Rocha

Contato: cinthia.rocha@museus.gov.br

Realização: Museu Casa da Hera - Ibram/Minc

Site: <http://casadahera.wordpress.com>

Visita a imóveis históricos dos Correios no centro do Rio

Visita aos imóveis da ECT que tiveram suas fachadas restauradas recentemente, pontuando os desafios da empresa pública em conjugar suas atividades operacionais com as especificidades de um imóvel tombado.

Público: Arquitetos urbanistas

Realização: Correios

Responsável pelo evento: André Ronzani

Contato: 61 8114-0128

Trio de Três, teatro de bonecos

Teatro de bonecos utilizando temas folclóricos.

Este evento ocorre de 21 a 22/08/2012

Organização: Prefeitura Municipal de Araruama - Secretaria de Cultura. Atividade paralela.

Passeio Noturno no Jardim Botânico

Usando mais o sentido da audição e aproveitando a luz da Lua, vamos perceber a diversidade da fauna noturna e tentar observar alguns animais em atividade.

Responsável pelo evento: Cristiane Hollanda e Gustavo Tato

Local: encontro no Lago das Tartarugas

Realização: Projeto Fauna/Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Contato para agendamento: cristiane@jbri.gov.br

Encontro com os Mestres Sabedores da Cultura Popular em Búzios

A proposta “Encontros com os Mestres Sabedores da Cultura Popular” tem como pressupostos o diálogo aberto, construtivo e interativo entre distintos “sabedores” com o público de moradores e, em particular, de estudantes. Este encontro será documentado, em audiovisual, como marco na Educação Patrimonial, dando subsídios às instituições culturais da Região dos Lagos dentro de uma perspectiva regionalizada entre as cidades de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia.

A dificuldade de encontrar substitutos para Mestres Sabedores da Cultura Popular se deve à falta de visibilidade, apoio, vontade política, condições financeiras e estímulos para a valorização e salvaguarda do patrimônio material e imaterial. Os Mestres Sabedores são como “tesouros humanos vivos” que possuem saberes, conhecimentos, habilidades, artes, práticas, ofícios, maestrias e capacidade de transmitir, através da oralidade e do saber-fazer, as experiências e as vivências para os novos aprendizes.

Público: estudantes, professores e instituições de ensino que, em sala de aula, trabalhem a Educação Patrimonial e, de forma mais ampliada, moradores e interessados sobre o conhecimento dos detentores dos saberes tradicional (pescadores, quilombolas, maricultores, rezadeiras, rendeiras, artesãos, trabalhadores do sal, seresteiros e em folias e folguedos da Região dos Lagos).

Programa:

9h - Mestres Sabedores da Cultura Popular: Uia (Bzs) – Quilombo / Eliezer (CF) – Pesca e culinária tradicional / Landina (CF) – Casa de Farinha / Silvia (CF) – Maricultura / Democina Gonçalves (SPA) – Rezadeira / Glória (AC) – Renda de Bilro

10h - Apresentação da Capoeira Vozes D'África, com Mestre Pingo

10h30 às 12h - Continuação do Grupo de Mestres Sabedores da Cultura Popular com o público

13h30 - Mestres Sabedores da Cultura Popular: Manuel (CF) – Maricultura/ Andreino (Bz) – Carpintaria naval/ Gamaleo (AC) – Rede e artesanato/ Mário Rodrigues Soares (SPA) – Pesca artesanal/ Altir José de Souza (SPA) – Salinas/ Toninho Português (BZ) – Pescador

16h - Apresentação do Grupo de Capoeira Geribá, com Mestre William

16h30 – Encerramento

Responsáveis pelo evento: Ana Maria Nunes Batista – 2622 2330 (Arraial do Cabo) Danielle Souza – 22 - 2643 2784 (Cabo Frio)/ Manoella Evora Ramalho Gago - 22 – 2646-7340 (Cabo Frio)/ Mario Márcio – 22 - 9709 1525 (São Pedro da Aldeia)/ Michelângelo Mejias-Cortez - 22 – 26336200 ou 2623 396626336200 (Armação dos Búzios)/ Paulo Sérgio Barreto – 22- 8124 2814 (Arraial do Cabo)

Contato: Coordenadoria de Cultura - Búzios - culturabuzios@gmail.com

Instituições/organizações/empresas parceiras: ICMBio/RESEX – Mar de Arraial do Cabo; Museu de Arte Religiosa e Tradicional / Instituto Brasileiro de Museus / Escritório Técnico do IPHAN Região dos Lagos – ETRL/ IPHAN-RJ / Ministério da Cultura; IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; Secretaria de Cultura de Cabo Frio; Teatro Municipal Dr. Átila Costa/ Fundação Bem-te-vi/Secretaria adjunta de Comunicação e Cultura da Prefeitura de Armação de Búzios/ Subsecretaria de Cultura de Armação dos Búzios/ Secretaria de Turismo de Armação de Búzios/ Secretaria de Turismo de Arraial do Cabo/ Departamento de Cultura de Arraial do Cabo/

Associação Quilombola da Rasa/ Associação Quilombola de Maria Joaquina/ Associação de Maricultores da Rasa/ Grupo Folia de Reis “Estrela do Oriente”/ Grupo de Reis-de-Boi “Manuel Pesado”/ Grupo de Seresta Renascendo/ Grupo de Serenata de Arraial do Cabo/ Artista Convidado Yuri Vasconcellos/ Capoeira Vozes D'África/ Grupo de Capoeira Geribá/ APOENA CINECLUBISMO (São Pedro da Aldeia)/ NTM (Núcleo Educacional Tecnológico Municipal de São Pedro da Aldeia)/ Porto do Forno (Patrocinador Master do GT - Mestres Sabedores da Cultura Popular).

Oficina - Gestão do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural

A Oficina de Gestão do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural é voltada para gestores públicos, sociedade civil organizada, gestores de instituições sem fins lucrativos, atores sociais e institucionais envolvidos com a preservação do patrimônio cultural.

O Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, junto com seu respectivo Conselho Gestor, é um meio para que governo e sociedade compartilhem sua tarefa de zelar pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, reservando recursos financeiros e criando um ambiente para o debate de ideias e a escolha de prioridades.

A oficina abordará os passos para a instituição desses Fundos na esfera municipal, bem como seu funcionamento, aproveitando o cenário de discussão que está em andamento no Legislativo Municipal de Vassouras. Serão disponibilizadas 20 vagas para esta oficina. As inscrições serão feitas no dia do evento, pela manhã e meia hora antes do curso.



Foto: <http://ronaldomoraes.wordpress.com>

Oficinas de Preservação de Acervos

Apresentação e análise de diversas manifestações de micro-organismos em livros e documentos.

Responsável pelo evento: Lucia Alves da Silva Lino e Antonio Carlos Augusto da Costa.

Contato: (21) 3514-5270

Site: <http://www.mast.br>

Oficina de Elaboração de Projetos Culturais

A Oficina de Elaboração de Projetos trata da orientação sobre técnicas para transcrição de ideias e práticas culturais para o formato regular de um projeto, enfatizando os principais tópicos de sua estrutura. Esclarecerá, ainda, sobre as atuais fontes de financiamento da cultura no Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Cultura, e oferecidas pelo Ministério da Cultura.

Horário: das 14h às 18h

Público: artistas, produtores, gestores, agentes culturais e demais interessados.

Carga horária: 4h

Vagas: 30

Responsável pelo evento: Thaissa Vasconcellos

Contato: thaissa.kprodutora@gmail.com

Realização: Secretaria de Estado da Cultura SEC-RJ/Projeto Riocriativo

Telefone: (21) 2333-1403

E-mail: riocriativo@gmail.com

Site: www.riocriativo.rj.gov.br

Fortaleza Santa Cruz da Barra

Palestra sobre a história da Fortaleza Santa Cruz da Barra e visita guiada ao sítio histórico.

Responsável pelo evento: Cap. Duque

Contato do responsável pelo evento: (21)7293-0203

Realização: Comanda da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército

Site: <http://www.ad1de.eb.mil.br/>

Encontro com a Pesquisa no Jardim Botânico

Patrimônios Verdes - Qual o lugar dos espaços ditos naturais nas cidades? O Museu do Meio Ambiente promove um Encontro com a Pesquisa especial para a II Semana Fluminense do Patrimônio e convida a arquiteta e urbanista Mônica Rocio Neves, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, para uma reflexão sobre o que torna os espaços verdes urbanos sustentáveis.

Público: livre

Responsável pelo evento: Marcos Gonzalez

Contato: (21) 3204-2504 – Museu do Meio Ambiente

Realização: Museu do Meio Ambiente/Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Site: <http://www.jbrj.gov.br/>

Oficina de Encadernação

O objetivo da oficina é transmitir conhecimentos básicos acerca da atividade e técnicas que possibilitem ao aluno a construção de dois modelos de livros. A ideia principal é trabalhar com técnicas simples, com o intuito de fornecer ao aluno uma introdução ao assunto e despertar sua vontade de conhecimento pelo universo da encadernação

Público: alunos, professores e demais servidores de instituições locais.

Responsável pelo evento: Ana Roberta Tartaglia

Contato: lacre@rb.gov.br

Coordenador: Edmar Moraes Gonçalves

Inscrições: com Adriana, pelo telefone (21) 3289-4660 ou pelo e-mail lacre@rb.gov.br

Data: 21 a 23 de agosto

Horário: 9:30 às 13:30 (3 aulas de 4 horas)

Carga horária: 12h

Realização: Fundação Casa de Rui Barbosa

Site: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

Segurança Física de Acervos

Orientações práticas para controle de acesso, vigilância e outros aspectos que asseguram a integridade dos acervos.

Responsável pelo evento: Solange Rocha

Contato: (21) 3514-5270

Site: <http://www.mast.br>

Exposição de pôsteres: Patrimônio e Sustentabilidade

Evento oficial - Este evento ocorre de 21 a 23/08/2012, de 09:00 as 18:00h.

Exposição Virtual das fotografias e poesias do concurso cultural

Evento oficial - Este evento ocorre de 21 a 23/08/2012, de 09:00 as 18:00h.

II Encontro do Patrimônio Fluminense

Local: Universidade Severino Sombra – Palácio Massambará,
Rua Barão do Amparo, 34 - Centro - Vassouras/RJ.

Programa:

De 21 a 23 de agosto: Exposição Virtual das fotografias e poesias inscritas no concurso cultural “Olhares sobre o Patrimônio Fluminense” no hall do auditório do Mestrado em História da Universidade, de 9h às 18h e Exposição de pôsteres: Patrimônio e Sustentabilidade no auditório do Mestrado em História da Universidade, de 9h às 18h.

Dia 21 de agosto – terça-feira

9h - Credenciamento no II Encontro e inscrição para os circuitos de visitação (vagas limitadas);

10h - Abertura do Encontro

10h30 - Conferência Reabilitação sustentável de sítios históricos - Prof. Dr. Cristóvão Duarte (FAU/UFRJ).

12h - Intervalo para almoço

14h às 18h - Visitas guiadas (inscrições no dia das visitas a partir das 9h na secretaria do Encontro)

Dia 22 de agosto – quarta-feira

9h30 às 12h - Mesa redonda Patrimônio cultural e sociedade – uma relação cotidiana

Movimento Viva Vassouras - Marília Freitas (Movimento Viva vassouras)

Catedral dos Tambores, a beleza que nasce da dor - Medoro de Oliveira (Padre na Diocese de Valença/Docente no Instituto Franciscano de Petrópolis/Pároco em Três Rios).

Patrimonialização e participação comunitária - Felipe Evangelista A. Silva (Antropólogo/Ibram-RJ).

Coordenação/ Mediação - João Henrique Vieira Barbosa (Jornalista / USS)

14h às 16h30 - Mesa redonda Preservação do patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável

Inventário das fazendas de café do Vale do Paraíba do Sul - Adriano Novaes – (SEC-RJ/Inepac).

Patrimônio Ferroviário no Médio Vale do Paraíba: valores e desafios à preservação - Antonio Pastori (Associação Fluminense de Preservação Ferroviária – AFPF)

O Programa Rio Rural na interface com a preservação do patrimônio cultural fluminense – Rita de Cássia Almeida da Costa (Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária - SEAPEC-RJ/Rio Rural)

Coordenação / mediação: Os debates das mesas redondas do II Encontro do Patrimônio Fluminense visam à elaboração da Declaração de Vassouras 2012.

Dia 23 de agosto – quinta-feira 9h30 - Plenária com apresentação de proposta de conteúdo da Declaração de Vassouras 2012 para debate e aprovação

14h - Encerramento com a leitura da Declaração de Vassouras 2012 – versão preliminar.

14h30 - Premiação do Concurso Cultural Olhares sobre o Patrimônio Fluminense 2012 - fotografia e poesia.

16h - Encerramento do II EPF 2012 com apresentação da Banda da Sinfônica Jovem Regional do Ponto de Cultura PIM - Programa Integração pela Música e Grupo de Jongo.



Encontro com os Mestres Sabedores da Cultura Popular em Cabo Frio

A proposta “Encontros com os Mestres Sabedores da Cultura Popular” tem como pressupostos o diálogo aberto, construtivo e interativo entre distintos “sabedores” com o público de moradores e, em particular, de estudantes. Este encontro será documentado, em audiovisual, como marco na Educação Patrimonial, dando subsídios às instituições culturais da Região dos Lagos dentro de uma perspectiva regionalizada entre as cidades de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia. A dificuldade de encontrar substitutos para Mestres Sabedores da Cultura Popular se deve à falta de visibilidade, apoio, vontade política, condições financeiras e estímulos para a valorização e salvaguarda do patrimônio material e imaterial.

Os Mestres Sabedores são como “tesouros humanos vivos” que possuem saberes, conhecimentos, habilidades, artes, práticas, ofícios, maestrias e capacidade de transmitir, através da oralidade e do saber-fazer, as experiências e as vivências para os novos aprendizes.

Programa:

9h - Visita à exposição organizada pelo Inepac/SEC-RJ, fruto do Inventário da Arte Sacra Fluminense

9h30 - Esquete: Causos de Cabo Frio - adaptação e atuação Yuri Vasconcellos, do livro Cabofrianças, de Meri Damaceno

10h às 12h - Mestres Sabedores da Cultura Popular: Uia (Bzs) – Quilombo/ Landina (CF) – Casa de Farinha/ Tamico (AC) – Carpintaria Naval/ Mário Rodrigues Soares (SPA) – Pesca artesanal/ Altir José de Souza (SPA) – Salinas/ Reinaldo Barros de Assunção (CF) – Pesca Artesanal

13h30 - Visita à exposição organizada pelo Inepac/SEC-RJ, fruto do Inventário da Arte Sacra Fluminense

14h - Mestres Sabedores da Cultura Popular: Gabriel (AC) – Seresta/ Totonho (AC) – Rei de Bois/ Moacir (AC) – Pesca tradicional/ Jailes de Souza (SPA) – Pesca artesanal Eliezer (CF) – Pesca e culinária tradicional/ Glória (AC) – Renda de Bilro

16h - Apresentação de Grupo de Seresta Renascendo

16h30 - Encerramento

Público: estudantes, professores e instituições de ensino que, em sala de aula, trabalhem a Educação Patrimonial e, de forma mais ampliada, moradores e interessados sobre o conhecimento dos detentores dos saberes tradicional (pescadores, quilombolas, maricultores, rezadeiras, rendeiras, artesãos, trabalhadores do sal, seresteiros e em folias e folguedos da Região dos Lagos).

Instituições/organizações/empresas parceiras: ICMBio/RESEX – Mar de Arraial do Cabo; Museu de Arte Religiosa e Tradicional / Instituto Brasileiro de Museus / Escritório Técnico do IPHAN Região dos Lagos – ETRL/ IPHAN-RJ / Ministério da Cultura; IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; Secretaria de Cultura de Cabo Frio; Teatro Municipal Dr. Átila Costa/ Fundação Bem-te-vi / Secretaria adjunta de Comunicação e Cultura da Prefeitura de Armação de Búzios/ Subsecretaria de Cultura de Armação dos Búzios/ Secretaria de Turismo de Armação de Búzios/ Secretaria de Turismo de Arraial do Cabo/ Departamento de Cultura de Arraial do Cabo/ Associação Quilombola da Rasa/ Associação Quilombola de Maria Joaquina/ Associação de Maricultores da Rasa/ Grupo Folia de Reis “Estrela do Oriente”/ Grupo de Reis-de-Boi “Manuel Pesado”/ Grupo de Seresta Renascendo/ Grupo de Serenata de Arraial do Cabo/ Artista Convidado Yuri Vasconcellos/ Capoeira Vozes D’África/ Grupo de Capoeira Geribá/ APOENA CINECLUBISMO (São Pedro da Aldeia)/ NTM (Núcleo Educacional Tecnológico Municipal de São Pedro da Aldeia)/ Porto do Forno (Patrocinador Master do GT - Mestres Sabedores da Cultura Popular)

Responsável da instituição: Manoella Evora R. Gago (Museu de Arte Religiosa e Tradicional) –22 – 2646-7340/ Danielle Souza (Secretaria de Cultura de Cabo Frio) – (22) 2643-2784

Contato: Manoella Evora R. Gago (Museu de Arte Religiosa e Tradicional) –22 – 2646-7340/ Danielle Souza (Secretaria de Cultura de Cabo Frio) – (22) 2643-2784

E-mail: Museu de Arte Rel. e Tradicional mart@museus.gov.br; manoella.ramalho@museus.gov.br / Secretaria de Cultura de Cabo Frio - patrimoniocultural@cabofrio.rj.gov.br

Contato do responsável pelo evento: Ana Maria Nunes Batista – 2622-2330 (Arraial do Cabo)/ Danielle Souza – 22 – 2643-2784 (Cabo Frio)/ Manoella Evora Ramalho Gago - 22 – 2646-7340 (Cabo Frio)/ Mario Márcio – 22 – 9709-1525 (São Pedro da Aldeia)/ Michelângelo Mejias-Cortez - 22 – 2633-6200 ou 2623 3966-2633 ou 6200 (Armação dos Búzios)/ Paulo Sérgio Barreto – 22- 8124-2814 (Arraial do Cabo)

Encontro de Capoeira Angola

Com coordenação do Mestre Cavalo, o Encontro tem apresentação de capoeira, reunindo capoeiristas de vários pontos do estado e do país.

Responsável pelo evento: Secretário Municipal de Cultura Ricardo Luiz Adriano da Silva

Contato: ricardoadriano55@gmail.com

Realização: Secretaria Municipal de Cultura de Araruama

I Mostra de filmes regionais do Cineclube Estação São Pedro

Exibição e debate de filmes que abordam o patrimônio cultural da Região dos Lagos.

Programa:

Dia 20/08/12 – Filme: Iraruama, de Milton Alencar. Horário: 19hs

Debatedores: Secretários de Cultura, Educação, Cultura e Meio Ambiente dos municípios da Lagos de Araruama

Público: público em geral

Dia 21/08/12 – Filme: Hans Staden, de Luiz Alberto Pereira. Horário: 9hs

Debatedores: Apresentação da arqueóloga Claudia Maia Marins

Público: Professores municipais e público em geral

Dia 22/08/12 – Filme: Iraruama, de Milton Alencar. Horário: 16h30

Debatedores: coordenação do cineclube

Público: público em geral

Responsável pelo evento: Nilza Conrado nilconra@hotmail.com

Realização: Prefeitura Municipal de Quissamã e Iphan-RJ/Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos.

Site: www.estacaodopatrimonio.blogspot.com

Mamiwata: um mito contemporâneo

Apresentação de performances de bailarinos sob a forma de ações performáticas de dança e teatro apresentando o mito de mamiwata. Este que é presente em mais de 10 países da África e também presente no Brasil, tem sua iconografia representada como uma mulher/sereia, que carrega em seus braços erguidos, uma cobra. Ambivalência, dualidade, sabedoria, adaptação e encantamento são algumas das características que definem este arquétipo mitológico afro brasileiro. A performance de mamiwata situa um corpo dramático porque deslocado do real, um corpo embricado de tensões porque potencializado nas cenas. Uma estética para além do teatro realista, para além da dança contemporânea. Nossa proposta é instaurar um espaço para conversação, poesia e danças experimentais. Nosso princípio é mostrar um panorama performático de intervenção do público no corpo dos bailarinos, onde este público pintará estes corpos em estado de dança e teatro contemporâneos de forma espontânea, plural, em olhares transversais, interferindo no ato criativo.

Organização: Universidade Federal Fluminense – Grupo Muandes Dança/FAPERJ.

Arqueo Araruama em movimento

Exposição guiada sobre arqueologia araruamense.

Público: estudantes

Responsável pelo evento: arqueóloga Claudia Maia

Contato: araruamacultura@gmail.com

Realização: Secretaria Municipal de Cultura de Araruama.

Parlendendo

Exposição sobre folclore com material do Centro de Memória municipal Público.

Público: estudantes

Responsável pelo evento: arqueóloga Cláudia Maia

Contato: araruamacultura@gmail.com

Realização: Secretaria Municipal de Cultura de Araruama

Patrimônio, Memória e Identidade

Mesa redonda com foco na valorização do patrimônio arqueológico araruamense e na educação patrimonial.

Público: estudantes e professores

Responsável pelo evento: arqueóloga Claudia Maia

Contato: araruamacultura@gmail.com

Realização: Secretaria Municipal de Cultura de Araruama

Seminário Educação, Patrimônio e Subjetividade – Araruama

Mesa Redonda tendo como tema “O patrimônio e seu legado”: Angela Buarque (Museu Nacional UFRJ), Claudia Maia Marins (Secretaria de Cultura de Araruama) e Ivo Barreto (Iphan-RJ/Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos).

Público: Formação de professores e estudantes do curso de turismo

Local: Casa de Cultura de Araruama

Responsável pelo evento: Claudia Maia Marins - 22-88021267

Realização: Secretaria Municipal de Cultura de Araruama

Instituições/organizações/empresas parceiras: Museu Nacional UFRJ e ETRL/IPHAN-RJ

Site: www.araruama.rj.gov.br

Encontro com os Mestres Sabedores da Cultura Popular em Arraial do Cabo

A proposta “Encontros com os Mestres Sabedores da Cultura Popular” tem como pressupostos o diálogo aberto, construtivo e interativo entre distintos “sabedores” com o público de moradores e, em particular, de estudantes. Este encontro será documentado, em audiovisual, como marco na Educação Patrimonial, dando subsídios às instituições culturais da Região dos Lagos dentro de uma perspectiva regionalizada entre as cidades de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia.

A dificuldade de encontrar substitutos para Mestres Sabedores da Cultura Popular se deve à falta de visibilidade, apoio, vontade política, condições financeiras e estímulos para a valorização e salvaguarda do patrimônio material e imaterial. Os Mestres Sabedores são como “tesouros humanos vivos” que possuem saberes, conhecimentos, habilidades, artes, práticas, ofícios, maestrias e

capacidade de transmitir, através da oralidade e do saber-fazer, as experiências e as vivências para os novos aprendizes.

Público: estudantes, professores e instituições de ensino que, em sala de aula, trabalhem a Educação Patrimonial e, de forma mais ampliada, moradores e interessados sobre o conhecimento dos detentores dos saberes tradicional (pescadores, quilombolas, maricultores, rezadeiras, rendeiras, artesãos, trabalhadores do sal, seresteiros e em folias e folguedos da Região dos Lagos).

Local: Instituto Federal do Rio de Janeiro

Programa:

9h - Mestres Sabedores da Cultura Popular: Chonca (AC) – Carpintaria naval/ Jaiques (SPA) – Pesca artesanal/ Democina Gonçalves (SPA) – Rezadeira/ Elzi Ribeiro (AC) – Folia de Reis/ Nilson Soares (AC) - Folia de Reis/ Nenete (AC) – Serenata/ Sotero (AC) – Serenata

10h - Apresentação de alguns membros do Grupo de Serenata de Arraial do Cabo

10h30 às 12h - Continuação do Grupo de Mestres Sabedores da Cultura Popular com o público

13h30 - Mestres Sabedores da Cultura Popular: Harildo (AC) – Carpintaria Naval/ Vana (AC) – Rezadeira/ Doque (AC) – Rede de pesca - Tarrafa/ Sérgio (CF) – Artesanato – Pesca Artesanal/ Márcia (CF) – Artesanato/

16h - Apresentação de alguns membros do Grupo de Reis-de-boi “Manuel Pesado”

16h30 - Encerramento

Responsável pelo evento: Ana Maria Nunes Batista – 2622-2330 (Arraial do Cabo)/ Danielle Souza – 22 - 2643 2784 (Cabo Frio)/ Manoella Evora Ramalho Gago - 22 – 2646-7340 (Cabo Frio)/ Mario Márcio – 22 - 9709 1525 (São Pedro da Aldeia)/ Michelângelo Mejias-Cortez - 22 – 26336200 ou 2623 396626336200 (Armação dos Búzios)/ Paulo Sérgio Barreto – 22-8124 2814 (Arraial do Cabo)

Contato: Viviane Pacheco - viviane.pacheco@icmbio.gov.br / Consultor pelo ICMbio/Resex- MAR Arraial do Cabo: Paulo Sérgio Barreto - barretopaulosergio@gmail.com / Secretaria do Ambiente de Arraial do Cabo - Ana Maria Nunes Batista - anamnbatisra@arraial.rj.gov.br

Visita Guiada -Trilha Histórica no Jardim Botânico

Visitas Guiadas a pé pela trilha histórica, onde serão interpretados 50 pontos de relevância do Arboreto do Jardim Botânico entre espécies botânicas, monumentos artísticos.

Agendamento: (21)3874-1808 e 3874-1214

Público: livre

Responsável pelo evento: Marcia Faraco (21)3874-1808

Realização: Centro de Visitantes do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Site: <http://www.jbrj.gov.br/>

IV Encontro de Folclore de Casimiro de Abreu

Encontro de grupos folclóricos do estado do Rio de Janeiro, com exposição de artes plásticas e show musical com início às 13h. A partir de 22h, arremate da folia de reis, na praça de eventos Jadylson Marchon Araújo, bairro jardim aparecida. Entrada franca.

Organização: Fundação Cultural Casimiro de Abreu. Instituição Parceira: Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu.

Público: destinado à comunidade e aos visitantes do município.

Responsável pelo evento: Ervan Nilton Gonçalves Boucinha

Contato: vaninho6@yahoo.com.br (22) 97759350

Instituição parceira: Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu

Realização: Fundação Cultural Casimiro de Abreu

Site: <http://www.culturacasimiro.rj.gov.br>

Trilhas de Jacarepaguá: caminhando pela nossa história

Trilha de baixo nível de dificuldade realizada dentro do Parque Estadual da Pedra Branca, a maior floresta urbana do mundo. A caminhada inicia-se em frente ao portão da Capela de São Gonçalo de Amarante, uma das mais antigas da baixada de Jacarepaguá, construída em 1625. Ao longo do percurso, de aproximadamente 7km (ida e volta) observam-se cachoeiras, a comunidade quilombola do Alto Camorim, uma estação de tratamento de água do início do século XX e muros de pedra feitos pelos escravos. Levar o RG, repelente, água, tênis e roupas confortáveis para caminhada. Público em geral.

Responsável pelo evento: Val Costa

Contato: 8691-1583 ou valcost@hotmail.com

Realização: Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá (IHBJ)

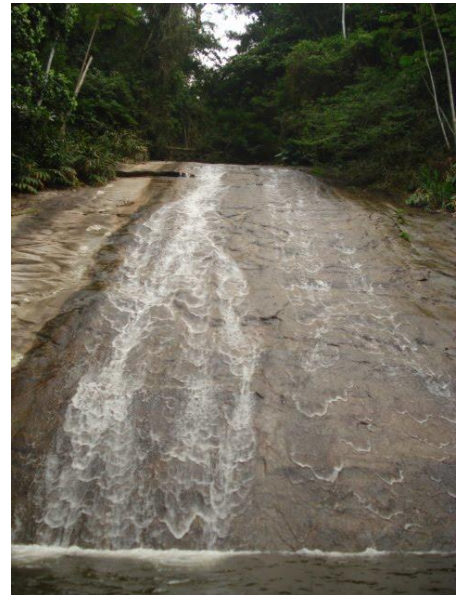


Foto: Cachoeira Véu de Noiva. Val Costa.

Oficina de Arqueologia

Oficina de Cerâmica onde propomos aos participantes a elaboração de um vaso com a técnica de rolete. O objetivo dessa atividade é que os participantes vivenciem, através da experimentação, a técnica utilizada na maioria dos objetos confeccionados em cerâmica, encontrados na região, como uma das formas de valorização da cerâmica arqueológica. Distribuição de senhas no local, meia hora antes do começo de cada oficina.

Horário: 14h e 16h

Local: Casa Scliar - Vagas: 20 pessoas em cada horário

Realização: Museu Nacional/UFRJ

Visitas Mediadas

O Museu Casa da Hera possui dois circuitos de visitação: o interno e o externo, pois, atualmente, a caminhada ecológica pela chácara é parte integrante da visita. O visitante pode percorrer ambos os circuitos de duas maneiras distintas: individualmente, seguindo os textos explicativos dispostos na casa e na chácara, ou acompanhado por um dos monitores, que podem fornecer explicações e tirar dúvidas. Dias 17, 18, 19, 20, 22 e 23/08/2012.

Público: infantil e adulto

Responsável pelo evento: Cinthia Rocha cinthia.rocha@museus.gov.br

Local: Museu Casa da Hera

Site: <http://casadahera.wordpress.com>

Exposição Manoel Madruga

Exposição comemorativa pelos 140 anos de nascimento do pintor teresopolitano Manoel Madruga, que se consagrou como um dos expoentes da pintura brasileira no final do século XIX. A exposição fica aberta de 1 de agosto a 30 de setembro.

Responsável pelo evento: Regina Lucia Rebello

Contato: (21) 2742-2910

Realização: Casa da Memória Arthur Dalmaso

Local: Casa da Memória Arthur Dalmaso

Exposição "Homenagem aos 120 anos de nascimento de Afrânio da Costa"

Exposição comemorativa em homenagem aos 120 anos de nascimento do macaense Afrânio Antônio da Costa, primeiro medalhista brasileiro em jogos olímpicos, que em 1920 conquistou a medalha de prata na modalidade tiro livre e chefiou a equipe de tiro. A conturbada e longa viagem de trem, as mais de 150 medalhas conquistadas ao longo de sua carreira esportiva, sua brilhante carreira jurídica e memorável passagem como provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro podem ser conhecidas nesta exposição. Aberta até 31 de agosto.

Público: Estudantes da rede pública e privada de ensino. Profissionais do direito, esportistas e sociedade em geral.

Responsável pelo evento: Salma Marques - (22) 9872-3166

Instituições parceiras: Fluminense Football Club/ Cartório Martins Melo/ Câmara Municipal de Macaé/ Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro/ cartório do 1º ofício de Macaé/ Coordenadoria de Gestão Documental do STJ.

Realização: Solar dos Mellos/ Museu da Cidade de Macaé/Fundação Macaé de Cultura

Site: <http://www.macaee.rj.gov.br/>

Exposição "Edifício Doca de Santos"



Foto: Hall da sede do Iphan. Iphan-RJ

Mostra fotográfica sobre o edifício Companhia Docas de Santos, sede do instituto localizada no centro da cidade. Constituída por painéis contendo textos e fotos, inclusive de época. A exposição conta a história do prédio desde a sua construção para sediar a companhia e explora a plasticidade de seus detalhes

arquitetônicos e artísticos, sempre inspirados no mar e no comércio, temas ligados à sua primeira destinação. Inaugurado em 1908, o edifício docas de santos foi tombado pelo Iphan em 1978 por sua importância histórica e artística. Exposição permanente.

Público: em geral.

Responsável pelo evento: Anne Meyer - (21) 2233-6759

Realização: Iphan-RJ

Caçadores de Monumentos



Foto: Prof. Luiz Pieroni

Inauguração de mural enigma; apresentação do coral, banda de música, grupo de dança; escolha do garoto monumento e garota monumento; lançamento da camisa caçadores de monumentos; exposição dos trabalhos escolares; palestra sobre patrimônio histórico.

Público: Alunos do 6º ao 9º ano de toda rede escolar e familiares.

Responsável pelo evento: Alexandre Valadão Rios

Contato: alexandreros@rioeduca.net

Instituição Parceira: SME – 9 CRE

Palestra "O Iphan e o Patrimônio Cultural de Petrópolis"

No Dia Nacional do Patrimônio, o Escritório Técnico do Iphan, na Região Serrana, realizará a palestra "O IPHAN e Patrimônio Cultural de Petrópolis", complementada por visita guiada ao Palácio Rio Negro para alunos da COMAC - Comissão Municipal de Atuação Comunitária -, associação filantrópica tradicional de Petrópolis, que atende a comunidade carente e com necessidades especiais de todas as idades, com projetos de integração e inclusão social. Ainda, na ocasião, será feita doação de publicações do Iphan para a COMAC, enriquecendo o acervo bibliográfico da referida instituição.

Palestrantes: Erika Machado, chefe do Escritório Técnico II - Região Serrana, e Maximino da Costa, chefe substituto do Escritório Técnico II - Região Serrana / Superintendência do Iphan-RJ

Público: crianças, jovens e idosos com necessidades especiais, alunos da COMAC - Petrópolis.

Horários: de 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00

Responsável pelo evento: Erika Machado erika.machado@iphan.gov.br / (24) 2245-1296 e 1650

Instituições parceiras: Ibram - Instituto Brasileiro de Museus - e COMAC Petrópolis.

Exposição Rio de Janeiro - Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar

Exposição com temática relativa à candidatura que resultou na titulação do Rio de Janeiro como Patrimônio da Humanidade na categoria Paisagem Cultural. Exposição Permanente.

Público: Público em geral

Responsável pelo evento: Anne Meyer / (21) 2233-6759

Horário: das 09 às 18h (de 2ª a 6ª feira)

Local: Hall da sede do Iphan

Atividades Educativas no Museu do Meio Ambiente - Jardim Botânico/RJ

Atividades Educativas no Museu do Meio Ambiente.

Programa:

Sexta-feira - 17 de agosto

9h - TRAJETOS - "Água"

10h - VIVEIROS - "Caixa da Memória"

11h - FÓRUM AMBIENTAL - "Biodiversidade"

12h - TRAJETOS - "Biodiversidade"

13h - VIVEIROS - "Jogo das zonas de risco"

14h - JOGOS - "Detetives Ambientais"

15h - HORA DO CONTO - "As sombras do Jardim" - Jardim Botânico e a Conservação Ambiental

16h - VIVEIROS - "Corpo Paisagem"

Sábado - 18 de Agosto

9h - TRAJETOS - "Biodiversidade"

10h - VIVEIROS - "Jogo das zonas de risco"

11h - HORA DO CONTO - "O baú de histórias" - + FÓRUM AMBIENTAL - "Biodiversidade"

12h - TRAJETOS - "Água"

13h - VIVEIROS - "Corpo Paisagem"

14h - JOGOS - "Detetives Ambientais"

15h - HORA DO CONTO - "As sombras do Jardim" - Jardim Botânico e a Conservação Ambiental

16h - VIVEIROS - "Caixa da Memória"

Domingo - 19 de Agosto

9h - TRAJETOS - "Água"

10h - VIVEIROS - "Corpo Paisagem"

11h - HORA DO CONTO - “Uma torre para o Sol” + FÓRUM AMBIENTAL - “Biodiversidade”

12h - TRAJETOS - “Biodiversidade”

13h - VIVEIROS - “Caixa das memórias”

14h - JOGOS - “Detetives Ambientais”

15h - HORA DO CONTO - “As sombras do Jardim” * - Jardim Botânico e a Conservação Ambiental

16h - VIVEIROS - “Jogo das áreas de Risco” e “As sombras do Jardim” - Jardim Botânico e a Conservação Ambiental. As grandes navegações foram marcadas por disputas pelas especiarias do antigo Oriente.

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi fundado em 1808 com a função de aclimatar as espécies botânicas de relevante interesse econômico, com intenção de formar um polo produtor de tais iguarias. Neste contexto, destaca-se a história de Luiz de Abreu Viera e Silva. Rendido pela marinha francesa, Luiz de Abreu e toda sua tripulação é levada as Ilhas Mauricius. Com a ajuda de seu escravo Damião, e após incansáveis negociações, o chefe de divisão foge do cativo e liberta seus compatriotas. Eles subtraem plantas extremamente valiosas do Jardim Gabrielle e em seguida fogem para o Brasil.

Estas mudas são doadas e plantadas no Jardim Botânico e Luiz de Abreu é condecorado pelo ato de bravura. Damião, por um gesto de rebeldia, é condenado a trabalhos na Fábrica de Pólvora, onde por acidente acaba morrendo numa explosão. Após constantes acidentes a fábrica é desativada e o Jardim Botânico sofre mudanças estruturais. Com a entrada de novas administrações, como a de Frei Leandro, inicia-se um levantamento de flora e fauna brasileiras. Mais adiante ocorrem expedições por todo o país, e assim por iniciativa dos pesquisadores do Jardim Botânico surgem as primeiras Unidades de Conservação do país. Distribuição de senhas no local.

Contato: Programa Educativo - (21)38741229

Realização: Museu do Meio Ambiente/Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Abertura da II Semana Fluminense do Patrimônio 2012 - evento oficial

Local: Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio (MART), Largo de Santo Antônio s/n - Centro - Cabo Frio/RJ

Programa:

9:00 - Apresentação do Coral Despertar do Clube da Melhor Idade Alegria de Viver, Apresentação da Cia Teatral Curare, Abertura da exposição fruto do Inventário da Arte Sacra Fluminense, organizado pelo Inepac/SEC-RJ

Local: Casa-Ateliê Carlos Scliar

Programa:

10h00 - Abertura oficial da II SFP 2012

10h40 - Conferência: Gilberto Velho: memória e saudade – uma homenagem da I Semana Fluminense do Patrimônio 2011. Cláudia Rodrigues Carvalho (MN/UFRJ)

11h40 - Lançamento do DVD Gilberto Velho: memória e saudade – uma homenagem da I Semana Fluminense do Patrimônio 2011

14h - Mesa Redonda: Patrimônio – desafios e potencialidades rumo à sustentabilidade 100 anos da Casa da Flor em São Pedro da Aldeia Esforço comunitário pela preservação da Casa da Flor: uma associação civil na luta por vinte e cinco anos - Amélia Zaluar

15h - Pesca artesanal de Arraial do Cabo - Paulo Sérgio Barreto

17h30 - Festa com grupos culturais locais: Apresentação do músico Budega “Apanhei-te Cavaquinho” e Capoeira Geribá (Mestre William)

Lançamento do livro “A Ferrovia Agrícola de Quissamã e suas Conexões Regionais”

Lançamento do Livro A Ferrovia Agrícola de Quissamã e suas Conexões Regionais, dos autores Nylson Macedo e Leonardo de Vasconcellos Silva

Público: munícipes, ferroviários, entidades governamentais

Responsável pelo evento: Clara Paulino / (22) 2768-9455

Realização: Prefeitura Municipal de Quissamã e Iphan-RJ/ Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos.

E-mail: fcultura.quissama@gmail.com

Solenidade de entrega da 1ª fase da restauração do Complexo Ferroviário de Conde de Araruama

Responsável pelo evento: Clara Paulino / (22) 2768-9455

Realização: Prefeitura Municipal de Quissamã e Iphan-RJ/ Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos.

E-mail: fcultura.quissama@gmail.com

Oficinas de Estudos da Preservação

O Rio de Janeiro foi recentemente inscrito na Lista de Patrimônio Mundial da UNESCO como paisagem cultural. Para além de um simples título, tal inscrição implica em compromissos com a preservação dessa paisagem que devem ser assumidos pelo Estado brasileiro e a sociedade como um todo, promovendo a preservação e o desenvolvimento sustentável da cidade e sua população.

Esta palestra é um convite para a discussão sobre as escolhas, o trabalho de delimitação e valores atribuídos ao sítio inscrito e os critérios e desafios para a construção de um Plano de Gestão Integrado da Paisagem Carioca.

Público em geral.

Responsável pelo evento: Maria Rosa Correia educacao.rj@iphan.gov.br

Telefone: 21 2233-6777

Realização: Iphan-RJ

Site: www.iphan.gov.br

Oficinas de produção de audiovisual e memória oral com moradores da Gamboa/Cabo Frio-RJ

Oficinas de formação de jovens moradores do bairro da Gamboa, para produção de audiovisual, abordando entrevistas com antigos moradores do bairro, na busca pela identificação das origens e referências culturais da comunidade.

Público: estudantes e moradores do bairro da Gamboa, futuros mediadores de Oficinas semelhantes previstas para São Pedro da Aldeia, Quissamã e Arraial do Cabo

Hora do evento: 8h às 12h

Data do evento: 07/08/2012 a 24/08/2012

Responsável pelo evento: Cristina Ventura crisventura2012@gmail.com / (22) 8157-4222

Realização: Escritório Técnico Região dos Lagos/RJ

Instituições/organizações/empresas parceiras: Instituto Carlos Scliar

ENTREVISTAS

Diretor do Inepac fala das expectativas para a II Semana do Patrimônio

Paulo Vidal, diretor do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, fala sobre o que se pode esperar da II Semana Fluminense do Patrimônio.

Qual é a importância desse evento?

O reconhecimento da importância de se transmitir para as gerações futuras certas manifestações culturais foi iniciado no Brasil na década de 1930, com a criação do órgão federal de patrimônio, o atual Iphan. Em 1965, foi criado o Inepac, primeiro órgão estadual de proteção do patrimônio cultural. O processo de criação dos órgãos municipais foi iniciado somente a partir da década de 1980. Portanto, estar próximo às comunidades que produzem e vivenciam as manifestações culturais, sejam festejos, artesanato, construções ou cidades, é fundamental para que os órgãos de patrimônio cultural possam detectar seus anseios e produzir ações que sejam efetivas para a vitalidade deste patrimônio. E este encontro visa ajudar a aproximar a sociedade dos órgãos de patrimônio.

Quais são os seus objetivos?

A II Semana Fluminense do Patrimônio tem como tema a sustentabilidade do acervo preservado, entendendo-se que não bastam as ações de reconhecimento do valor cultural, pois a dinâmica socioeconômica pode acarretar a descontinuidade de suas fontes de sustentação econômica. Assim, a intervenção do estado deve ser no sentido de evitar ações pontuais e se voltar para programas estruturantes que possam dar condições para que os responsáveis pelos bens culturais possam mantê-los.

Que contribuição a Semana traz para o Inepac?

Ao longo de seus 47 anos, o INEPAC tem realizado amplos inventários do acervo cultural fluminense, buscando estar o mais próximo possível das comunidades, em todo o território do estado. A Semana Fluminense do Patrimônio é uma oportunidade de ouvir mais do que falar, mas estaremos divulgando estes inventários. Esperamos que o processo de colaboração entre os órgãos de proteção do patrimônio cultural e as comunidades detentoras deste patrimônio frutifique, para que sejam encontradas soluções que possibilitem às gerações futuras usufruir deste legado.

Arquiteta e urbanista fala sobre candidatura do RJ a Patrimônio Mundial da Unesco

Entrevista com a arquiteta e urbanista Marcia Nogueira Batista que, entre outras atividades profissionais, é membro da equipe técnica responsável pela elaboração do dossiê Candidatura do Rio de Janeiro a Patrimônio Mundial na categoria Paisagem Cultural, é membro do Comitê Gestor responsável pela elaboração do Plano de Gestão Rio Patrimônio Mundial, foi consultora do Termo de Referência para o Projeto de Revitalização e Restauração do Jardim Histórico da Casa de Rui Barbosa e membro do Grupo Tarefa do Iphan, no Programa Monumenta.

Nesta entrevista, Marcia Nogueira Batista fala sobre a candidatura da cidade do Rio de Janeiro a Patrimônio Mundial da Unesco e sobre a formação de arquiteto paisagista para a área de preservação.

Quais as principais responsabilidades dos órgãos públicos gestores de patrimônio e da paisagem diante do título da Unesco para a cidade do Rio de Janeiro?

O governo brasileiro, ao encaminhar à Unesco o dossiê da candidatura da cidade do Rio de Janeiro a Patrimônio Mundial, não só descreveu as características de partes da cidade que passaram a compor o Sítio Patrimônio Mundial, como justificou o título solicitado ao comprovar seu excepcional valor universal, comprometendo-se com a conservação e preservação de cada um dos elementos que o compõem. O dossiê foi resultado de um trabalho conjunto dos órgãos das três instâncias – federal, estadual e municipal -, responsáveis pela proteção e conservação destes elementos, portanto todos eles compartilham dos compromissos assumidos.

O conceito que norteou a delimitação do Sítio escolhido como Patrimônio Mundial foi a relação da cidade com a montanha, a floresta e o mar e a forma como seu território, desde o início, foi agenciado pelo trabalho humano. Os valores a serem nele preservados estão na fusão criativa entre a cultura e a natureza na escala macro: os grandes visuais da paisagem da cidade na direção da Baía de Guanabara e o mar e a maneira como esses terrenos foram agenciados. Estão incluídos no Sítio: o Parque Nacional da Tijuca e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, ambos sob gestão do ICMBio / Ministério do Meio Ambiente; os fortes históricos da entrada da Baía de Guanabara, sob administração do Exército Brasileiro; os morros que compõem o Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, Unidade de Conservação subordinada à SMAC – Secretaria Municipal de Meio Ambiente; as bordas d'água agenciadas, incluindo desde o Parque do Flamengo à praia de Copacabana com suas duas pontas (Leme e forte de Copacabana), áreas estas sob gestão da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; a zona de amortecimento, que corresponde à área urbanizada e densamente ocupada, que faz a conexão entre o mar e a montanha, também sob gestão da Prefeitura, que a compartilha com algum órgão da administração federal ou estadual, quando a legislação federal ou estadual, cultural ou ambiental, assim o define.

Propomos, portanto, uma experiência de gestão integrada e compartilhada entre órgãos das três instâncias de governo, para preservação de uma área que recebeu a titulação máxima da Unesco. Como grande parte do Sítio é tombado pelo Iphan e está sob sua proteção legal, justifica-se a sua atribuição de coordenar a gestão.

Como o exercício da gestão integrada das esferas municipal, estadual e federal, a ser colocada em prática agora, poderia ser aplicada na preservação de outras cidades com acervos patrimoniais significativos no campo histórico e paisagístico, como Petrópolis, Nova Friburgo e Vassouras?

O Plano de Gestão Rio Patrimônio Mundial – Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar está sendo elaborado pelo Comitê Gestor da Paisagem do Rio de Janeiro, criado por Portaria do Iphan. O Comitê é constituído pelos órgãos gestores acima citados, responsáveis pela gestão, proteção e conservação dos bens que integram o Sítio, e trabalha sob a coordenação do Iphan.

O Plano de Gestão regerá as ações que se desenvolvem nos elementos que compõem o Sítio, assim como os projetos em execução ou a executar, reunidos em programas estruturais. Considerando-se que o Brasil, ao receber o título, assumiu o compromisso de concluir o Plano de Gestão e colocá-lo em prática até janeiro de 2014, temos ainda 18 meses de trabalho, quando estará então definido o modelo de gestão que será aplicado e como o será. Como não dispomos de um padrão internacional para a gestão deste tipo de área, uma vez que o Rio de Janeiro foi pioneiro nesta candidatura – é a primeira área urbana a receber o título -, estamos ainda em fase de discussão conceitual, reunião de dados e informações das condições e necessidades de cada elemento.

Acredito que depois de concluído o Plano de Gestão poderemos voltar a esta conversa. Por enquanto, considero que estas cidades citadas por vocês, devem procurar trabalhar de forma integrada como acontece em todas as cidades brasileiras em que existem valores protegidos por mais de uma instância de governo.

Como a comunidade do Rio de Janeiro pode se beneficiar do título da Unesco?

Vários são os benefícios, incluindo a aumento do orgulho por sua cidade, tanto daqueles que aqui vivem e dela usufruem, como dos que a visitam, e mais a valorizarão. A cidade se torna mais dinâmica, surgem novas oportunidades, novos negócios. O número de visitantes aumenta e, conseqüentemente, há uma injeção na economia local. Mas também ao lado dos benefícios surgem novas responsabilidades com o título. Os órgãos gestores do Sítio Patrimônio Mundial deverão estar mais comprometidos com a excelência na qualidade da conservação das áreas. E isso se relaciona ao uso que comunidades e visitantes fazem. O 40º aniversário está focado no tema Patrimônio Mundial e Desenvolvimento Sustentável, o que demonstra a preocupação de que as comunidades também devem estar comprometidas com a proteção do patrimônio mundial.

Qual deveria ser a formação do arquiteto paisagista para a área de preservação?

O arquiteto paisagista no Brasil ainda não tem uma regulamentação profissional específica, mas vem se qualificando cada vez mais em cursos de especialização, de mestrado e de doutorado, alguns mais voltados para a atividade acadêmica e, a maioria, para a prática da profissão, haja visto o curso de Mestrado Profissional de Arquitetura Paisagística do Prourb – FAU / UFRJ. A questão da preservação está sempre presente em todos estes cursos, qualquer que seja o nível, mas a oferta de qualificação ainda é muito inferior à demanda, tendo em vista a importância e o espaço que este tema vem ganhando em todo o mundo.

Superintendente do Iphan-RJ defende a importância de ações integradas para preservação do patrimônio

Em entrevista, a Superintendente do Iphan no Rio de Janeiro, Cristina Lodi, fala sobre as metas da instituição e a importância de ações integradas, como a realização da Semana Fluminense do Patrimônio, para conscientizar as comunidades do interior do estado para a preservação do patrimônio.

Qual a importância da realização da II Semana Fluminense de Patrimônio, um evento que reúne atrações em tantos municípios fluminenses, para a sua administração que pretende dar atenção especial ao interior do nosso estado?

Os objetivos a serem alcançados com a Semana Fluminense se enquadram nas metas que estabelecemos para a SE/RJ, especialmente na área da educação, articulação e fomento, que visam engajar o maior número de comunidades do interior do estado na preservação do patrimônio histórico local. O tema deste ano, Patrimônio e Sustentabilidade, também coincide com nossas metas de preservar o patrimônio brasileiro através de ações integradas entre os poderes públicos, os setores privados e a comunidade local. Neste sentido, nosso objetivo será trazer o maior número de prefeitos do interior para a causa da preservação do patrimônio do estado do Rio de Janeiro

Nas entrevistas que você tem dado, as parcerias são enfatizadas como um mecanismo que o Iphan-RJ usará para a viabilização de projetos. No que diz respeito exatamente ao interior do Estado, de que forma você vislumbra essas parcerias?

Já iniciamos um diálogo com o Governo do Estado, através das Secretarias de Cultura/Inepac, Ciência e Tecnologia e Transportes para a execução de ações comuns, inicialmente em Vassouras, Rio de Janeiro, Paraty e Petrópolis. Estamos organizando nossos escritórios técnicos locais (Costa Verde, Médio Paraíba, Região Serrana e Região dos Lagos) de forma a descentralizar cada vez mais recursos para ações no interior. O diálogo e apoio da iniciativa privada e das prefeituras locais são metas que já vêm sendo buscadas pelos escritórios locais, com bons resultados sendo obtidos, o que será evidenciado na programação da Semana do Patrimônio em diversos municípios.

A agenda da Semana só faz crescer e o envolvimento da sociedade com a causa da preservação da memória tem sido cada vez mais perceptível, tanto na capital quanto no interior. Qual a importância da educação patrimonial na continuidade desse processo e de que maneira o Iphan-RJ pretende trabalhar essa vertente em todo o Estado?

Estruturando nossos escritórios técnicos, que são nossos interlocutores e executores das políticas nacionais no âmbito local, e transformando-os também em Casas do Patrimônio, que são espaços que permitem o diálogo do poder público com a comunidade através da prestação de serviços à população (bibliotecas, licenciamentos, orientações), realização de eventos e divulgação do patrimônio cultural.

A recém-titulação do Rio, pela Unesco, como Patrimônio da Humanidade na categoria Paisagem Cultural com certeza aproximou você das formas possíveis de valoração das belezas naturais. O Iphan-RJ já tem alguma estratégia ou estudo para eventualmente chancelar paisagens do Estado como Bens Tombados Nacionais?

O Iphan publicou no Diário Oficial da União de 05 de maio de 2009 a Portaria 127, de 30 de abril de 2009, que estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira – porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, a qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. A Portaria detalha todos os passos do procedimento específico para declarar um bem como paisagem cultural brasileira. Ainda em 2007, o Iphan elaborou na Carta da Serra da Bodoquena - Carta das Paisagens Culturais e Geoparques, com o objetivo de definir novos mecanismos para o reconhecimento, a defesa, a preservação e a valorização da Serra da Bodoquena, bem como de outras paisagens análogas existentes em território nacional. Estes dois documentos importantes podem ser encontrados no site do IPHAN. A SE/RJ estuda a possibilidade da chancela da paisagem para os moinhos de vento das Salinas da Região dos Lagos, as paisagens da região de Santa Maria Madalena, apenas para exemplificar.

Estamos ainda sendo procurados por interessados de outros estados em declarar paisagens, como os hoteleiros da Região de Pedra Azul, no ES. Para dar conta deste setor, estamos estruturando uma Assessoria de Paisagens e Jardins Históricos na Coordenação Técnica da SE/RJ, que orienta os interessados em se engajar na declaração de paisagens culturais em nosso estado.

Qual o desafio de gerir os mais de 200 bens tombados pelo Iphan no RJ, incluindo uma cidade inteira como Paraty e os centros históricos de Vassouras e Petrópolis, e de que forma a sociedade fluminense pode ajudar o Iphan nesta tarefa?

Os desafios são enormes, tendo em vista a retomada do desenvolvimento no país, com reflexos extraordinários no Estado do Rio de Janeiro, onde diariamente recebemos os pedidos de licenciamento arqueológico e cultural dos grandes projetos de investimentos em desenvolvimento, como os novos portos, como o do Açu, as construções/duplicações de rodovias, como o Arco Metropolitano, BR 101, os empreendimentos imobiliários, com mais de 100 pesquisas arqueológicas autorizadas.

O desafio maior é fazer com que as obras se enquadrem na legislação do patrimônio natural, arqueológico e cultural e também contribuam para a promoção, preservação e conservação do patrimônio existente na área de influência dos grandes empreendimentos. Cada vez mais o Iphan se estrutura para dar resposta a esses desafios, através da publicação de portarias e estrutura organizacional, a exemplo da recém-criada Coordenação de Licenciamento Cultural nos departamentos de Patrimônio Material e Imaterial e no Centro Nacional de Arqueologia. O estabelecimento de ações integradas entre os diversos entes públicos e privados ligados à preservação do patrimônio cultural, como a Semana do Patrimônio, e o estabelecimento de novas Casas do Patrimônio no interior do Estado são os meios de se atingir cada vez mais as comunidades de forma a trazê-las para a causa da preservação.

O papel da sociedade neste processo é o de fiscalizar o patrimônio junto com o poder público, participar com denúncias através da ouvidoria: ouvidoria.rj@iphan.gov.br, e fazer a sua parte, conservando o patrimônio público e privado sob a sua responsabilidade.

A contribuição do Jardim Botânico para o reconhecimento do RJ como patrimônio mundial segundo Lídia Vales

Lídia Vales, chefe do Museu do Meio Ambiente do Jardim Botânico/RJ, fala do papel da instituição para o reconhecimento do Rio de Janeiro como Patrimônio Mundial pela Unesco e de suas ações como espaço de integração entre homem e natureza.

Quais os aspectos relevantes do Jardim Botânico que contribuíram para o reconhecimento do Rio de Janeiro pela Unesco como Patrimônio Mundial na categoria paisagem natural?

O Jardim Botânico foi um dos principais pontos focais da proposta de candidatura do Rio de Janeiro a este reconhecimento, entre outros motivos, pelo uso científico intencional que o Jardim, enquanto instituição de pesquisa, faz da natureza local. Além disto, garante o acesso público a um espaço de integração entre o homem e a natureza e tem importante papel no equilíbrio ambiental da cidade. Vale ressaltar que uma das principais características do Jardim Botânico é a promoção da integração entre o paisagismo cultural e o natural da cidade do Rio de Janeiro.

Por que reconhecemos o Jardim Botânico como um espaço de integração entre patrimônio cultural e natural?

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro está localizado ao sopé de uma das maiores florestas urbanas do mundo, a da Tijuca. Tal privilégio possibilita que a Instituição ofereça à população uma plena vivência da intermediação entre o papel do urbano e o patrimônio natural, associada às informações sobre a biodiversidade vegetal. Além da pesquisa científica, o Jardim Botânico é reconhecido também por suas dimensões educacional, ambiental, cultural e social. Por ser ainda uma instituição bicentenária, detém um vasto patrimônio artístico e arquitetônico, o que amplia o seu papel de promotor da relação entre cultura e natureza para os visitantes.

Qual o papel do recém-inaugurado Museu do Meio Ambiente nesta proposta de integração entre homem e natureza?

O conceito de patrimônio integral, que engloba tanto o patrimônio natural quanto o cultural, definidos pelo conjunto de referências materiais e imateriais, possibilita o tratamento museológico do tema meio ambiente. O Museu quer ser reconhecido como um local de diálogo das questões socioambientais, oferecendo aos visitantes, através dos seus programas, uma construção conjunta de conhecimento em busca da promoção da cidadania mais consciente e conseqüente. O resgate da relação homem e natureza se dá a partir da transdisciplinaridade com que os diversos conceitos e temas são abordados no Museu com o objetivo de integrar ciência e cultura, arte e natureza.

Coordenador da Museologia do MAST fala sobre o Patrimônio de C&T

Marcus Granato, coordenador da Museologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), aproveita a realização da II Semana Fluminense do Patrimônio para esclarecer questões relacionadas ao Patrimônio de Ciência e Tecnologia.

O que caracteriza o Patrimônio de Ciência e Tecnologia?

O Patrimônio de C&T é constituído pelo conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, por objetos, documentos em papel, coleções arqueológicas, etnográficas, construções arquitetônicas que visam a atender às necessidades científicas e espécimes das coleções biológicas que servem para comprovar os processos científicos.

Onde ele pode ser encontrado?

No MAST, em espaços de ciência, institutos de pesquisas, universidades e até institutos militares. Parte desse patrimônio está para ser descoberto, guardado em armários, depósitos e salas. Algumas pessoas armazenam esse tipo de patrimônio sem saber a importância do que guardam.

Que ações podem ajudar na preservação do patrimônio de C&T?

Educação patrimonial nas escolas secundárias – que deveria ser obrigatória –, exposições itinerantes sobre essa temática e o uso da internet, com o intuito de mostrar a importância que esse patrimônio tem para a história da ciência.

Conservador do Mast destaca importância de formação profissional na área

A II Semana Fluminense de Patrimônio, que será realizada de 17 a 23 de agosto, tem o objetivo de mostrar a importância do patrimônio cultural do Rio de Janeiro. Nesse contexto, o Chefe do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos em Papel (LAPEL) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Alessandro Wagner, ressalta a necessidade de formação de mão de obra qualificada na área de conservação de acervos.

Qual a principal dificuldade enfrentada no trabalho de Restauração e Conservação de acervos históricos e científicos em papel?

Sem dúvida é a falta de mão de obra qualificada. As pessoas, em geral, não têm a menor noção de como funciona esse tipo de serviço. É preciso ter noções de química, biologia, física, além, é claro, de possuir conhecimentos das mais variadas formas do papel. Ou seja, é essencial saber diferenciá-las. É o básico. Não basta saber a receita do bolo; também é necessário saber prepará-lo. Isso quer dizer, por exemplo, que o profissional pode até saber os materiais que serão utilizados e os procedimentos que deverão ser feitos, porém, não sabe como agir caso algo não saia como planejado. Daí, a necessidade do conhecimento técnico.

O que merece destaque do vasto acervo arquivístico e bibliográfico do Mast?

O Fundo (coleção de documentos) Luís Cruls, que é o mais antigo do Museu. Nascido na Bélgica, Cruls foi um astrônomo que trabalhou a maior parte da vida no Brasil e chegou a integrar o Observatório Imperial do Rio de Janeiro. Ele ainda foi naturalizado brasileiro pelo imperador D. Pedro II. Quem também merece destaque é o Fundo Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas do Brasil, que faz parte da coleção “Memória do Mundo”, selo dado a documentos especiais de importância para a humanidade.

Que ações o Mast desenvolve para a preservação do patrimônio documental?

Além dos processos básicos e diários, o Mast está com duas pesquisas – em parceria com o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) – que visam a constante busca por melhorias no processo de preservação do patrimônio arquivístico e bibliográfico. São elas: “Caracterização e Tratamento de Documentos Contendo Tintas Ferrogálicas (à base de ferro)” e “Climatização e Controle Microbiológico de Áreas de Guarda de Acervo”.

Casa de Oswaldo Cruz dá mais um passo em direção ao futuro

No ano em que completa 25 anos, a Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico-científica da Fiocruz dedicada à preservação da memória da instituição e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil, lança em outubro a pedra fundamental do Centro de Documentação e História da Saúde do Brasil (CDHS).

O local vai abrigar um acervo único, composto de livros, documentos textuais, iconográficos e sonoros produzidos desde o século XVII até os dias atuais sobre os processos políticos, sociais e culturais da saúde. Entre eles, estão os arquivos dos cientistas Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, reconhecidos como obras de relevância para a História da Humanidade pelo Programa Memória do Mundo da Unesco, em 2007 e 2008, respectivamente.

“Este conjunto de arquivos institucionais e pessoais é fonte essencial para compreender o processo histórico de institucionalização da ciência no país e contextualizar seu papel no desenvolvimento econômico, social e cultural”, explica Nara Azevedo, diretora da Casa de Oswaldo Cruz. “O CDHS permitirá a ampliação significativa do acervo existente, nos próximos 20 anos, por meio do recolhimento de novos conjuntos documentais da Fiocruz, de outras instituições e da doação de arquivos pessoais de cientistas, médicos, e sanitaristas”, completa.

Com a execução do projeto do Centro de Documentação e História da Saúde, a Fiocruz terá um centro de referência para a preservação do patrimônio histórico da ciência e da saúde, integrando ações de pesquisa, ensino e serviços. O local vai oferecer espaços adequados à consulta pública, por meio do acesso a equipamentos modernos e diferentes recursos de informação como guias, catálogos e inventários, além de ser uma construção baseada na sustentabilidade ambiental.

A finalidade é incentivar a conservação e o uso eficiente dos recursos naturais nas construções, reduzindo o desperdício e os impactos sobre o meio ambiente. Dentre suas atividades, a COC desenvolve ainda pesquisas no campo da história das ciências e da saúde, gerando a publicação de livros e obras de referência sobre a institucionalização, a produção de conhecimentos e de políticas públicas em ciência e saúde no país. Além disso, o conhecimento acumulado em diversas práticas profissionais fez emergir investigações nos campos da arquivologia, documentação e informação; divulgação científica; e arquitetura e urbanismo, com suas interfaces nas ciências e na saúde.

A unidade também desempenha atividade editorial, destacando-se a publicação trimestral da revista **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, que conta com a pontuação máxima em história no programa Qualis Periódicos, da Capes, e está presente em indexadores como Thomson Reuters, Medline e Scielo.

Na área de ensino, destacam-se o mestrado e doutorado em história das ciências e da saúde e os cursos de especialização em divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde e em preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde. A Casa coordena a Rede Latino-americana de História e Patrimônio Cultural da Saúde e sedia o Observatório História e Saúde da Rede de Observatórios de Recursos Humanos (Opas/Ministério da Saúde).

A COC cuida ainda da preservação e da restauração do patrimônio arquitetônico, ambiental e urbanístico da Fiocruz. Exemplar desse conjunto, a Cavalaria, de 1905, é hoje o Espaço da Biodescoberta, uma exposição interativa integrante do **Museu da Vida**, departamento criado em 1999, que se propõe a integrar ciência, cultura e sociedade. Utilizando recursos lúdicos e criativos, o Museu reflete o compromisso social da instituição, que tem por objetivo informar e educar em ciência, saúde e tecnologia.

Diretora da Casa de Oswaldo Cruz fala de ações para sustentabilidade do patrimônio cultural

A poucos dias da abertura da II Semana Fluminense do Patrimônio, Nara Azevedo, diretora da Casa de Oswaldo Cruz, reforça a necessidade de ações efetivas que assegurem a sustentabilidade do

patrimônio cultural. Desde 2006, a Casa de Oswaldo Cruz realiza a Semana do Patrimônio com o objetivo de ampliar a divulgação e valorização do patrimônio da Fiocruz.

Por que a Casa decidiu estender o evento a outras instituições e criar a Semana Fluminense do Patrimônio?

As ações de sensibilização pública para a preservação do patrimônio não fazem sentido de modo isolado, em uma única instituição. Devem envolver o maior número de instituições para ampliar o alcance social.

Quais os benefícios que a realização de eventos para o resgate do patrimônio cultural e histórico do Estado do Rio de Janeiro podem trazer à população fluminense, de maneira geral?

Os benefícios podem ser amplos, atingindo não apenas as próprias populações detentoras desse patrimônio - o qual remete à memória e identidade locais, isto é, integram as experiências sociais e afetivas dos indivíduos - mas a um público amplo, à medida que esse tipo de evento redunde em ações efetivas de sua preservação e divulgação, e por conseguinte, assegure a sua fruição no presente e no futuro.

Quais os resultados esperados para esta segunda edição da Semana Fluminense do Patrimônio?

Além de dar continuidade à valorização do patrimônio, objetivo da primeira edição, as entidades promotoras poderiam articular uma ação política junto ao governo do estado no sentido de instituir um fundo para assegurar a sustentabilidade do patrimônio cultural, que poderia ser gerido, por exemplo, pela Faperj.

Como as instituições que organizam e preservam o patrimônio cultural fluminense podem se integrar e manter uma cooperação constante? Qual o papel da Semana Fluminense do Patrimônio nesse objetivo?

Essa cooperação permanente é necessária para fortalecer a continuidade da própria Semana. Para além desse momento seria interessante a organização de um fórum para promover ações concretas e específicas a cada ano.

NOTÍCIAS

Conheça a história e as imagens da construção do Castelo da Fiocruz

Projetado para abrigar os laboratórios, o Castelo Mourisco é o maior símbolo da Fundação Oswaldo Cruz. Sua edificação no terreno de 800.000 m², na outrora fazenda de Manguinhos, aonde se chegava de trem, a cavalo ou de barco, terminaria somente em 1918. Construído sobre uma colina, com sua frente voltada para o mar, suas paredes são em granito e tijolo. Os materiais utilizados na obra (azulejos, cimento e mármore) foram importados da Europa, de onde vinham também os operários, que eram portugueses, espanhóis e italianos.

O Castelo contava com equipamentos elétricos, sistemas de telefonia, refrigeração, relógios e termômetros sofisticados. O elevador, instalado em 1909, é o mais antigo em operação na cidade. Suas paredes externas têm cor vermelha e as varandas são revestidas de azulejos portugueses. O piso apresenta mosaicos que lembram tapetes orientais. As portas são de peroba, com maçanetas de bronze. A louça dos banheiros veio da Inglaterra e as luminárias da Alemanha. A escada principal é de ferro e mármore. Duas torres com cúpulas de cobre completam o conjunto.

O estilo mourisco, inspirado no Palácio de Alhambra, em Granada (Espanha), torna-se ainda mais forte na biblioteca, onde o espaço é dividido em dois ambientes. O desenho original do prédio com dois pavimentos e duas torres foi feito pelo próprio Oswaldo Cruz e, a partir dessa ideia, o arquiteto chegou ao projeto final.

Uma declaração em favor do patrimônio fluminense

Os cidadãos do Estado do Rio de Janeiro interessados na preservação sustentável do patrimônio fluminense, principalmente do Médio Vale do Paraíba, já podem contar com orientações para essa empreitada. Trata-se da Declaração de Vassouras, fruto de um trabalho coletivo fundamentado nas discussões travadas entre especialistas do campo do patrimônio e representantes da sociedade civil organizada, imprensa e governo presentes ao II Encontro do Patrimônio Fluminense, em 2012.

A Declaração de Vassouras contém 16 diretrizes para a preservação do patrimônio cultural fluminense material e imaterial a fim de melhorar aproveitamento atual, garantir sua transmissão, gerar desenvolvimento e fortalecer a identidade cultural fluminense. O evento fez parte da programação II Semana Fluminense do Patrimônio, que visa a promover a valorização do patrimônio natural e cultural do estado, e que em 2012 foi realizada na cidade de Vassouras.

As reflexões sobre o tema Patrimônio e Sustentabilidade apontaram a necessidade de um suporte conceitual para traduzir a relação entre patrimônio cultural e sustentabilidade. A Carta foi então elaborada e assinada por oito instituições federais e estaduais: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj), Casa de Oswaldo Cruz (COC / Fiocruz), Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Museu do Meio Ambiente / Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Museu Nacional (MN/UFRJ) e Instituto do Patrimônio Cultural (Inepac / Secretaria Estadual de Cultura do Estado do Rio de Janeiro).

O documento considerou três premissas: a diversidade do patrimônio cultural fluminense, gama de valores culturais composta por bens materiais e imateriais que juntos formam a identidade do povo do Rio de Janeiro; a importância de aliar a conservação desses bens à maior eficiência no emprego dos recursos naturais, à redução do impacto ambiental e ao custeio das áreas revitalizadas, componentes essenciais para construir a relação entre patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável; e, também, a valorização das distintas identidades locais e dos significados socioculturais dos bens, para promover a cidadania, a ampliação da equidade social e o aumento da vitalidade socioeconômica da região.

A partir desses princípios, a Declaração de Vassouras apresenta premissas básicas para orientar a

preservação sustentável e a valorização do patrimônio cultural. Entre elas, a ênfase na educação como instrumento de valorização da cultura e da diversidade multicultural; a gestão compartilhada entre as esferas governamentais, a sociedade civil e as populações locais, em um processo interativo e equânime; e o cuidado em aliar o desenvolvimento econômico e social dos municípios à recuperação e preservação do patrimônio.

Contagem regressiva para abertura da II Semana Fluminense do Patrimônio Fluminense

Últimos preparativos para a abertura da II Semana Fluminense do Patrimônio Fluminense, que será realizada na Casa-ateliê Carlos Scliar, no centro de Cabo Frio, no dia 17 de agosto. Esta data foi escolhida por ser o Dia do Patrimônio, que é uma homenagem ao aniversário de nascimento de Rodrigo Melo Franco de Andrade, primeiro presidente do atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que esteve à frente da instituição por 30 anos - de 1937 a 1967.

Gilberto Velho também será homenageado neste dia. Haverá o lançamento do DVD com a conferência de abertura do I Encontro do Patrimônio Fluminense, proferida pelo antropólogo no ano passado, produzido pelo Museu Nacional/UFRJ. O evento inclui, ainda, a mesa redonda "Patrimônio – desafios e potencialidades rumo à sustentabilidade", a inauguração da exposição Arte Sacra Fluminense, realizada pelo Inepac/SEC e muito mais.

A Semana Fluminense do Patrimônio foi idealizada para que a população fluminense amplie seus conhecimentos sobre sua própria cultura, cooperando para a valorização e o respeito à diversidade ambiental, cultural, social, étnica e religiosa do Estado. Agrega várias atividades científicas e culturais, em todo o estado do Rio de Janeiro, voltadas à valorização do patrimônio cultural fluminense.

Concurso Cultural e Chamada de Pôsteres - inscrições prorrogadas até 6 de agosto

O concurso "Olhares sobre o Patrimônio Fluminense – 2012 - fotografia e poesia" e a Chamada de Pôsteres para o II Encontro do Patrimônio Fluminense tiveram suas inscrições prorrogadas para o dia 6 de agosto. As inscrições podem ser feitas neste site. Com objetivo de mobilizar a população sobre a importância de acervos e expressões, reconhecidos como patrimônio cultural fluminense, o concurso é uma iniciativa coordenada pela Fiocruz, por intermédio da Casa de Oswaldo Cruz (COC). As obras serão selecionadas por comissões julgadoras específicas, conforme a categoria (de fotografia e de poesia), e também receberão voto popular pela Internet. O concurso está aberto aos interessados nas categorias infantil (até 12 anos), juvenil (13 a 18 anos) e adulto (a partir de 19 anos) e em 2012 dedica-se aos seguintes temas: Memórias das Águas, Registros de Fé e Lendas e Rendas. Já a chamada de pôsteres tem como objetivo a mostra de trabalhos para objetivo de propiciar a divulgação e o debate sobre o patrimônio cultural fluminense e as ações de preservação de seus acervos, sob a ótica da sustentabilidade na interface com as expectativas e necessidades da população fluminense e os desafios socioambientais.

Abertura da II Semana Fluminense do Patrimônio homenageia Gilberto Velho

O antropólogo Gilberto Velho será homenageado durante a abertura da II Semana Fluminense do Patrimônio, que acontecerá na Casa-ateliê Carlos Scliar, em Cabo Frio. Trata-se do lançamento do CD Gilberto Velho: memória e saudade – uma homenagem da I Semana Fluminense do Patrimônio 2011, uma edição da conferência proferida no ano passado.

Gilberto Velho, em sua conferência, expôs conceitos de cultura, sociedade, memória e patrimônio. Também fez um relato da sua participação como conselheiro do Patrimônio Histórico, no primeiro

tombamento de um terreiro de candomblé na Bahia, em 1982. O antropólogo ocupou cargos importantes em instituições renomadas na área de Ciências Humanas, entre eles, professor decano do Departamento de Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ e membro da Academia Brasileira de Ciências. Gilberto Velho morreu em 14 de abril de 2012, deixando um legado de discípulos.

Divulgada a seleção de pôsteres para a II Semana do Patrimônio Fluminense

Confira os trabalhos aprovados para a exposição de pôsteres do II Encontro do Patrimônio Fluminense, a ser realizado entre os dias 21 e 23 de agosto de 2012, na cidade de Vassouras/RJ, durante a II Semana Fluminense do Patrimônio 2012.

Os pôsteres devem ser entregues na manhã do dia 21 de agosto, durante o credenciamento do evento, na Universidade Severino Sombra, Palácio Massambará, à rua Barão do Amparo, 34 – Centro, Vassouras/RJ. No caso de desistência, a Comissão Organizadora solicita que os autores notifiquem imediatamente.

Universidade fluminense sedia evento da II Semana Fluminense do Patrimônio

Sede do II Encontro do Patrimônio Fluminense, principal evento da II Semana Fluminense do Patrimônio, que acontece entre os dias 21 e 23 de agosto, a Universidade Severino Sombra atua na preservação da memória fluminense, principalmente com o patrimônio de Vassouras, relação que vem de longa data. Há 25 anos a Fundação Educacional Severino Sombra (Fusve) - mantenedora da USS - criou o Centro de Documentação Histórica. O CDH é responsável pela guarda dos documentos eclesiais e jurídicos de Vassouras de meados do século XIX ao início do século XX, a partir de convênios com a Mitra Diocesana de Valença e o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho do Centro de Documentação Histórica (CDH) vai muito além da guarda do conjunto documental. “O CDH vem se transformando em instituição a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público e com a função de conservar, investigar e difundir os testemunhos materiais do homem para a educação da sociedade. Neste sentido, as parcerias inserem-se na ordem reversa do antigo colecionismo, deixando de ser o passivo acúmulo de papéis para configurar-se como importante instrumento do fortalecimento da cidadania e do respeito à diversidade cultural”, comenta o professor Magno Borges, chefe do Centro de Documentação Histórica.

Além do acesso a fontes documentais, o CDH estimula e anima projetos educacionais e a realização de visitas técnicas. Vem estreitando sua relação com diversas instituições de ensino e pesquisa, da educação básica à pós-graduação. Atua próximo à sociedade civil, a exemplo da parceria com o Centro de Articulação das Populações Marginalizadas, o CEAP, na execução do projeto Camélias da Liberdade, que visa a promoção da implantação da Lei 10.639/03, que prevê o ensino da história da África. Mas a responsabilidade social da Fusve em relação ao patrimônio histórico e cultural fluminense também se expressa no zelo com que mantém o Solar Barão de Massambará, a antiga estação ferroviária e o grande esforço que vem realizando para restaurar o Solar Barão de Itambé, imóveis tombados e hoje utilizados pela Fundação Educacional Severino Sombra.

I Encontro Patrimônio em Movimento exhibe "Cidades Invisíveis" e enfoca patrimônios de Magé

Integrando a II Semana Fluminense do Patrimônio, o I Encontro em Movimento exhibirá o filme “Cidades Invisíveis”, documentário sobre as ruínas de cidades extintas do Estado do Rio de Janeiro produzido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac). O evento será realizado no dia 23

de agosto, às 11h20, em Magé, no Auditório da Unigranrio, à Av. João Valério, nº 654, centro de Macaé.

Sua programação inclui mesas redondas e apresentação de trabalhos sobre patrimônios de Magé. “Cidades Invisíveis” recupera a história de quatro pequenas cidades fluminenses - Santo Antônio de Sá, São João Marcos, Vila de Iguassú e Vila de Estrela -, cujas ruínas constituem hoje importantes sítios arqueológicos. O minucioso trabalho de pesquisa que precedeu as filmagens possibilitou a recuperação da memória desses lugares e sua importância para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro entre os séculos XVIII e XX.

Segundo o diretor-geral do Inepac Paulo Vidal, “por razões quase sempre econômicas, essas cidades entraram em declínio e desapareceram”. “O resgate documental das ‘Cidades Invisíveis’ preenche uma importante lacuna no trabalho de registro da memória fluminense, parte fundamental das atribuições do Instituto Estadual de Patrimônio Cultural e da Secretaria de Estado de Cultura”, finaliza Paulo Vidal.

Voto popular para o concurso “Olhares sobre o Patrimônio Fluminense 2012”. Participe!

As poesias e fotografias que participam do concurso cultural promovido pela II Semana do Patrimônio Fluminense são a expressão do patrimônio cultural do Estado do Rio de Janeiro, eleito pelas pessoas que as inscreveram. As melhores obras serão escolhidas por um júri formado por especialistas e também por você, por meio do voto popular até o dia 22 de agosto.

Os resultados serão divulgados na cerimônia de encerramento do II Encontro do Patrimônio Fluminense, que ocorrerá em Vassouras/RJ, no próximo dia 23 de agosto às 14h30, no Palácio Massarambá. As obras vencedoras estarão disponíveis no site a partir do dia 24 de agosto de 2012.

Exposição, apresentações culturais e debate pontuaram abertura da II Semana Fluminense do Patrimônio em Cabo Frio

Enfatizar a importância da valorização e preservação do patrimônio para as comunidades, seja ele cultural ou natural, material ou imaterial, é o objetivo da segunda edição da Semana Fluminense do Patrimônio, aberta na sexta-feira, 17 de agosto, dia do Nacional do Patrimônio Cultural, em Cabo Frio. A Semana tem como tema principal objetivo o alinhamento das ações com a sustentabilidade, tema da Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável Rio + 20.

O primeiro evento do dia aconteceu no Museu de Arte Religiosa e Tradicional - Mart, onde foi inaugurada a exposição do Inventário da Arte Sacra Fluminense, organizada pelo Instituto Estadual do Patrimônio/Inepac, órgão da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (SEC). Paulo Vidal, diretor do Inepac, arquiteto e mestre em Conservação e Preservação do Patrimônio Cultural, falou sobre a importância dos inventários, por tornarem conhecido o acervo do patrimônio das cidades de cada região, para valorizá-lo e protegê-lo adequadamente. “A arte sacra é um recorte, pois procuramos identificar e valorizar o patrimônio de forma integrada, compreendendo também o patrimônio imaterial, como por exemplo, os festejos que acontecem nas igrejas e de como a comunidade se apropria desses bens”, explicou. Paulo Vidal falou sobre o site do Inepac - www.inepac.rj.gov.br, onde estão listados os bens procurados, de origem conhecida, mas dos quais não se sabe o paradeiro.

A exposição do Inventário de Arte Sacra Fluminense, que permanece aberta ao público até 02 de setembro, apresenta os dois primeiros volumes do trabalho, onde estão publicados os levantamentos dos objetos e imagens religiosos das regiões Norte, Noroeste e Baixada Fluminense. Ainda no Mart, o grupo teatral Curare e o Coral Despertar, do Clube da Melhor Idade

Alegria de Viver, abrilhantaram o encontro com um repertório de música brasileira e poesia. A seguir, o público transferiu-se para a Casa-Ateliê Carlos Scliar, contemplado recentemente por edital da Superintendência de Museus da SEC, onde a presidente do Instituto Carlos Scliar, Regina Lamenza, e a diretora da Casa Scliar, Cristina Ventura, apresentaram um vídeo sobre Scliar, artista plástico nascido no Rio Grande do Sul, e que, a partir dos anos 1960, manteve seu ateliê em Cabo Frio, onde trabalhou e expôs suas obras até o ano 2000, tendo falecido em 2001. Prosseguindo com a agenda, numa explanação afetiva sobre a vida do antropólogo Gilberto Velho, a também antropóloga Claudia Rodrigues Carvalho – professora e pesquisadora no Museu Nacional/UFRJ -, discorreu sobre a trajetória e a personalidade marcante, segura e inovadora de Gilberto Velho.

Palestras: as palestras, que começaram às 14h30, se transformaram no grande momento do dia, quando as pessoas discorreram com naturalidade e paixão sobre seus temas, sob a égide “desafios e potencialidade rumo à sustentabilidade”. Os primeiros a falar foram a professora e pesquisadora de arte brasileira, Amélia Zaluar, juntamente com seu Valdevir, sobrinho de seu Gabriel, criador da Casa da Flor, que ela preside em São Pedro D’Aldeia. Este ano, a Casa da Flor recebeu apoio financeiro da SEC, através de edital da sua Superintendência de Museus, e a diretora falou sobre a importância da casa, construída há mais de cem anos, e que teve sua primeira reforma apenas em 2001, mas que continua precisando de ajuda. Seu Valdevir, sobrinho do seu Gabriel, criador da Casa da Flor, acompanha cerca de 200 visitantes todo mês.

Outra palestra que chamou muito a atenção de todos foi feita pela geóloga e professora da UFRJ, Kátia Mansur. Ela falou sobre o solo da região, secular, por ainda existirem ali os traços do fenômeno Gondwana, que marca a separação dos continentes brasileiro e africano. Esse é um dos elementos que compõem uma lista de muitos itens empolgantes, como o fato de estarem ali as rochas mais antigas de todo o estado, com cerca de 2,1 bilhões de anos. Ou, ainda, o fato da Região dos Lagos ter sido também percorrida pelo antropólogo Charles Darwin, ter as salinas como patrimônio geomineiro e, ainda, possuir um deslumbrante sítio natural, tombado pelo Inepac. Estas potencialidades estão, junto com outras, nos fundamentos da proposta para a criação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro, organizadas por Katia Mansur e um grupo de especialistas, com a colaboração de órgãos públicos e privados, como o próprio Inepac, o Iphan, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, e universidades federais.

Mestra Chonca, carpinteiro naval, e o sociólogo Paulo Barreto falam da pesca artesanal em Arraial do Cabo e da importância da preservação desse patrimônio. A prática da pesca artesanal em Arraial do Cabo também foi tema para debate, a cargo do sociólogo e pesquisador Paulo Barreto e de Mestre Chonca. Eles lembraram que a identidade cultural e a organização da vida social de Cabo Frio até os anos 1960 eram baseadas no sal e no peixe. O diretor do Inepac, Paulo Vidal, aproveitou a ocasião para fazer um indicativo do quanto pode ser importante a valorização da culinária de um determinado local, por sua particularidade. “Existe o sal do mediterrâneo, por exemplo, que custa caro é enaltecido como um produto especial e conhecido no mundo todo. Podemos ter aqui no Brasil semelhante oportunidade de reconhecimento, divulgando as potencialidades das salinas centenárias da região”, comentou ele.

Encerramento: à noite, o primeiro dia da Semana Fluminense do Patrimônio foi encerrado com as apresentações do grupo Bodega “Apanhei-te Cavaquinho” e da Companhia de dança Mairon de Marchi, além do Boi Rei.

Dando continuação às atividades, acontecerá o II Encontro do Patrimônio Fluminense, evento principal da Semana, em Vassouras, no período de 21 a 23 de agosto, com palestras, mesas-redondas, apresentações culturais e exposição de pôsteres e das obras inscritas no Concurso Cultural “Olhares sobre o Patrimônio Cultural Fluminense – fotografia e poesia”. O Encontro será realizado no Palacete Massarambá, da Universidade Severino, que, através desta realização, junta-se à comissão de organização do Encontro. Participam da comissão organizadora da II Semana Fluminense do Patrimônio, além do Inepac, o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – Aperj, a

Casa de Oswaldo Cruz – COC/Fiocruz, a Fundação Casa de Rui Barbosa, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio de Janeiro – Iphan/RJ, o Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast, o Museu do Meio Ambiente/Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Arquivo Nacional e o Museu Nacional – MN/UFRJ.

Abertura do II EPF enfocou os desafios da sustentabilidade do patrimônio cultural

Debates, palestras sobre patrimônio e sustentabilidade e oficinas temáticas marcaram o II Encontro do Patrimônio Fluminense, que reuniu durante três dias, em Vassouras, especialistas de vários segmentos do patrimônio fluminense, acadêmicos, representantes do governo, instituições públicas e privadas que tratam do tema, além de representantes da sociedade civil organizada. O Encontro foi o ponto alto da II Semana Fluminense do Patrimônio e teve como sede um edifício histórico situado no centro de Vassouras que abriga o Mestrado em História Social da Universidade Severino Sombra (USS), patrocinadora do evento.

Na abertura do II Encontro, que ocorreu na terça-feira, 21 de agosto, o vice coordenador do Mestrado de História da USS deu as boas-vindas em nome da instituição. “Temos o grande prazer em participar do evento, bastante importante para o estado do Rio de Janeiro, principalmente para a região de Vassouras”, disse Claudio Monteiro. O professor citou os trabalhos pioneiros realizados pelos alunos de Graduação e do Mestrado em História Social da USS. “Há muito trabalho interessante, pioneiro, realizado pelos alunos a partir da recuperação das informações nos arquivos locais”. Os arquivos históricos de Vassouras e cidades vizinhas estão sob a guarda do Centro de Documentação Histórica da USS. Para o professor, a região de Vassouras “precisa de uma aproximação com as instituições aqui representadas”. Ele ressaltou o compromisso da USS com o tema e reiterou a possibilidade de Vassouras voltar a sediar eventos do gênero.

A conferência de abertura do II Encontro do Patrimônio Fluminense *Os desafios de uma preservação sustentável* foi proferida por Cristóvão Duarte, professor adjunto do Departamento de Urbanismo e Meio Ambiente do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Ele falou sobre os avanços na preservação do patrimônio a partir da redemocratização do Brasil e os desafios de se incluir a sustentabilidade no debate sobre o tema.

Cristóvão declarou que a revitalização de conjuntos urbanos localizados em sítios históricos vem se afirmando como anseio legítimo de um número cada vez maior de setores da sociedade brasileira, como forma de proteção do patrimônio cultural e promoção da melhoria da qualidade de vida em suas cidades. Para abordar o papel da democracia na preservação do patrimônio, Cristóvão voltou no tempo. Lembrou a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que surgiu como Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico (Sphan), em novembro de 1937, no Estado Novo. “Quando Vargas fecha o Congresso e decreta o Estado Novo, ele chama Rodrigo Mello Franco para presidir o Sphan. O decreto-lei que criava o Serviço foi tema de debates no Congresso e sofreu emendas e vetos do Legislativo. Mas Vargas, com o fechamento do Congresso, decidiu publicá-lo na íntegra. Rodrigo o surpreendeu e pediu que o projeto ratificasse as emendas e vetos do Congresso. Vargas, então, decretou o projeto do jeito que Mello Franco queria, mantendo os vetos. Este decreto sinalizava o apreço de Rodrigo Mello Franco à democracia”, disse Cristóvão. O Sphan nasceu dentro do Ministério da Educação e Saúde, de Gustavo Capanema, agregando à discussão sobre preservação do patrimônio nomes como Mario de Andrade, Antonio Bento e Candido Portinari. Para o professor, “o tombamento surgia, assim, como uma fórmula realista de compromisso entre o direito individual à propriedade e a defesa do interesse público relativo à preservação de valores culturais”. Segundo Cristóvão, democracia e cidade estão intimamente ligadas. “Sem democracia, as cidades não vivem bem.

Quando se atenta contra a democracia, se atenta contra a cidade. A democracia é filha da cidade”, disse ele, convidando participantes do II EPF a refletir sobre o que a redemocratização trouxe de

positivo ao campo da preservação. “Quando entrei no Iphan, preservação era assunto de um grupo reduzido. A mídia não acreditava, não pautava o assunto”, lembrou.

O professor disse ainda que nos anos de 1980, a sociedade acordou e associações de moradores passaram a incluir o tema em suas reivindicações; o movimento popular passou a empunhar a bandeira da preservação. “Na zona portuária do Rio, no apagar das luzes da ditadura, a sociedade conseguiu impedir a primeira tentativa de verticalização de imóveis daquela área, o que descaracterizaria completamente o patrimônio portuário do Rio de Janeiro. Moradores da Gamboa, Saúde, Santo Cristo, a Associação Brasileira de Imprensa e arquitetos conseguiram barrar a verticalização naquele momento”, destacou. A partir da redemocratização, a preservação do patrimônio ganhou espaço no debate político e na mídia (jornais, revistas, rádio, televisão). Como reflexo direto deste debate, travado atualmente pela sociedade, verifica-se também a produção acadêmica por parte dos especialistas da área, a inserção de temas relativos ao Patrimônio Cultural nas ementas das disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, bem como a existência de disciplinas específicas de preservação na grade curricular dos cursos superiores de Arquitetura e Urbanismo do país. Cristóvão falou também que novas linhas de financiamento foram criadas e verbas públicas vêm sendo investidas na recuperação de cidades tombadas pelo patrimônio. Mas o longo processo de abandono das áreas históricas levou ao que ele classifica como “supressão progressiva das condições mínimas necessárias ao estabelecimento da vida urbana”. “A restauração dos centros históricos sem o restabelecimento de condições econômicas para a sua ocupação não resolve a questão. Centros restaurados acabam se convertendo em cenários de uma vida urbana impossível de ser ressuscitada”, citando Otília Arantes, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP”. A partir desta realidade, Cristóvão Duarte vê muitas vezes órgãos como o Iphan “enxugando gelo”. “Quase duas décadas após o fim da ditadura, o desafio vai além, muito além da busca de recursos para a restauração do patrimônio”, finalizou.

A programação do II Encontro também incluiu visitas guiadas ao centro histórico de Vassouras e à Fazenda Cachoeira do Mato Dentro. O centro histórico de Vassouras é um dos principais conjuntos urbano-paisagísticos fluminenses do século 19. Protegido pelo IPHAN, foi cenário do apogeu econômico proporcionado pelas plantações de café da região. Seu principal eixo concentra-se na Rua Barão de Vassouras, que inclui pontos como a estação ferroviária, a Câmara Municipal, o Paço Municipal, a Praça Barão de Campo Belo, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Chafariz Monumental.

Assim como o centro histórico, a Fazenda Cachoeira do Mato Dentro testemunha o ciclo do café no Brasil. Situada no município de Vassouras, pertenceu a José de Almeida Avelar, Barão do Ribeirão, estando desde 1896 com a família Rangel. Em estilo neoclássico, mantém características originais do século 19, como mobiliário e louças de época, os terreiros de café e as senzalas e o banheiro de pedra usado pelos escravos. Este último era uma espécie de gruta utilizada pelos escravos que participavam da colheita do café e adquiriam uma alergia conhecida como “lepra do café”. Para evitar que a enfermidade se alastrasse, os escravos que manifestavam essa alergia eram banhados com ervas medicinais e urucum nesse local. Com o corpo “marcado” de vermelho, os feitores podiam conferir se o tal banho tinha sido tomado.

Oficinas pontuaram II Semana Fluminense do Patrimônio

A programação oficial da II Semana Fluminense do Patrimônio incluiu a realização de cinco oficinas: Oficina de Arqueologia, de Conservação Preventiva, de Encadernação, Preparatória para Gestão de Fundos Municipais de Cultura e de Elaboração de Projetos Culturais. Na abertura da II Semana, na Casa-Ateliê Scliar, em Cabo Fio, Simone Mesquita, arqueóloga, conservadora e chefe do Laboratório Central de Conservação e Restauração do Museu Nacional – LCCR, e Flávia Hargreaves, arte

terapeuta e professora de arte, coordenaram a Oficina de Arqueologia, trabalhando o conceito de patrimônio através da arte terapia.

Participaram da oficina 19 pessoas de faixas etárias variadas, estudantes e profissionais. Utilizando o barro, a oficina propõe a elaboração de um vaso com a técnica de rolete. O objetivo dessa atividade é que os participantes vivenciem, através da experimentação, a técnica utilizada na maioria dos objetos confeccionados em cerâmica, encontrados na região, como uma das formas de valorização da cerâmica arqueológica. Segundo Simone, os participantes externaram opiniões bastante positivas sobre a experiência da associação do uso da técnica de fabrico de cerâmica conjugado à arte terapia. “Acredito que a valorização do patrimônio foi despertada de forma lúdica e principalmente fez pensar”, disse ela.

Dentre as oficinas programadas para acontecer durante o II Encontro do Patrimônio Fluminense, em Vassouras, a Oficina de Conservação Preventiva foi voltada a profissionais da área de arquivo, biblioteca, historiadores e estudantes interessados em saber sobre preservação. Apresentou noções básicas e primordiais em conservação preventiva, vertente da preservação que trata do ambiente de guarda dos acervos. “Ao longo de quatro horas apresentamos os principais agentes de deterioração de acervos bibliográficos e documentais e os meios de como detectá-los e combatê-los”, disse Ivy Silva, diretora da Divisão de Preservação de Documentos do Arquivo Público do Rio de Janeiro (APERJ) que, ao lado de Wanderson Coutinho dos Santos, chefe do Serviço de Conservação do Laboratório de Conservação de Documentos, coordenou as atividades.

Realizaram a oficina 16 pessoas; com exceção de uma estudante, todos eram profissionais ligados a acervos, cuja faixa etária variou de 20 a 60 anos. Como resultado, a atividade proporcionou troca de experiências e a formação de uma pequena rede informal para a circulação de informações sobre preservação. “Acredito que a contribuição da oficina tenha sido no sentido de apresentar soluções possíveis de serem alcançadas para situações vividas cotidianamente por quem lida com preservação de acervos em papel, que dispensam os altos investimentos em infraestrutura e equipamentos, além de incentivar o aperfeiçoamento, ou a qualificação, de mão-de-obra especializada para o tratamento de acervos de bens culturais, concluiu Ivy Silva. Edmar Moraes Gonçalves, conservador-restaurador e chefe do Serviço de Preservação da Fundação Casa de Rui Barbosa coordenou a Oficina de Encadernação. O objetivo dessa oficina foi transmitir conhecimentos básicos sobre a atividade e técnicas que possibilitam aos alunos a confecção de alguns modelos de encadernação. A oficina teve a participação de 12 alunos, entre estudantes, funcionários de instituições locais, funcionários da Universidade Severino Sombra, historiadores, cineastas e profissionais do Rio de Janeiro. A faixa etária foi de 24 a 67 anos. Cada aluno pode desenvolver e executar dois modelos diferentes de encadernação, utilizando papéis, papelões, linhas, agulhas, tecidos, colas etc.

Segundo Edmar, “o objetivo dessa oficina, patrocinada pela Fundação Casa de Rui Barbosa, foi estimular o aprendizado da arte da encadernação, atividade executada pelos encadernadores quase inexistente em nossas instituições e que é de extrema necessidade”. As Oficinas de Preparação para Gestão de Fundos Municipais de Cultura e de Elaboração de Projetos Culturais também integraram as atividades do II Encontro em Vassouras. A Oficina de Gestão do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural é voltadas para gestores públicos, sociedade civil organizada, gestores de instituições sem fins lucrativos, atores sociais e institucionais envolvidos com a preservação do patrimônio cultural.

Sobre a primeira oficina, o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, junto com seu respectivo Conselho Gestor, é um meio para que governo e sociedade compartilhem sua tarefa de zelar pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, reservando recursos financeiros e criando um ambiente para o debate de ideias e a escolha de prioridades. A oficina abordou os passos para a instituição desses Fundos na esfera municipal, bem como seu funcionamento, aproveitando o cenário de discussão que está em andamento no Legislativo Municipal de Vassouras. A oficina foi organizada pelo Iphan, que disponibilizou 20 vagas para gestores públicos, sociedade civil

organizada, gestores de instituições sem fins lucrativos, atores sociais e institucionais envolvidos com a preservação do patrimônio cultural.

A Oficina de elaboração de projetos culturais tratou da orientação de técnicas para transcrição de ideias e práticas culturais em um projeto, enfatizando os principais tópicos de sua estrutura. Esclareceu, ainda, sobre as atuais fontes de financiamento da cultura no Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Cultura, e oferecidas pelo Ministério da Cultura. Com 20 vagas destinadas a artistas, produtores, gestores, agentes culturais e demais interessados, a Oficina foi realizada pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC), por meio do Projeto Rio Criativo, e coordenada por Thaisa Vasconcellos.

Especialistas defendem participação popular para sustentabilidade do patrimônio cultural

No dia 22 de agosto, no II Encontro do Patrimônio Fluminense, em Vassouras, a mesa redonda que ocorreu à tarde enfocou o inventário das fazendas de café do Vale do Paraíba do Sul, o patrimônio ferroviário no Médio Vale do Paraíba e o Programa Rio Rural, que enfocou a educação patrimonial e o diagnóstico das microbacias hidrográficas na região fluminense.

O Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro (Rio Rural) busca a melhoria da qualidade de vida no campo, conciliando o aumento da renda do produtor rural com a conservação dos recursos naturais. Para atingir este objetivo, desenvolveu uma estratégia de ação que utiliza a microbacia hidrográfica como unidade de planejamento e intervenção, envolvendo diretamente as comunidades residentes nestes locais. Executado pela Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Rio de Janeiro (SEAPEC), através da Superintendência de Desenvolvimento Sustentável (SDS), com financiamento do Banco Mundial/BIRD, o Rio Rural incentiva a adoção de práticas sustentáveis e técnicas produtivas mais eficientes e ambientalmente adequadas.

Deste modo, contribui para a diminuição das ameaças à biodiversidade, para o aumento dos estoques de carbono na paisagem agrícola e para a inversão do processo de degradação das terras em ecossistemas de importância global da Mata Atlântica. Rita de Cássia Almeida da Costa, da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (SEAPEC-RJ/RioRural), em sua apresentação, destacou a importância da participação do cidadão, com ações de educação patrimonial ao longo do processo das microbacias, diferenciando o conceito de instruir, como prover informações, e de educar, como aquele que traz um ser humano para o melhor de sua capacidade. Segundo Rita, as microbacias estão associadas à realização de programas de desenvolvimento sustentável, tendo como beneficiários as comunidades rurais. Ela informou que no Programa Rio Rural serão contempladas 365 bacias com 2 mil nascentes protegidas.

O patrimônio ferroviário no Médio Vale do Paraíba foi o tema da apresentação de Antonio Pastori, consultor e pesquisador ferroviário da Associação Fluminense de Preservação Ferroviária (AFPF). Ele apresentou um levantamento das estações ferroviárias da região, mostrando fotos da época em que os trens circulavam, no auge do ciclo do café, aos dias de hoje. “A ferrovia é a filha legítima do café. Era demanda dos cafeeiros, por isso o custo do transporte era o mais barato”, disse. Pastori defendeu ainda que os trens são ecologicamente melhores do que qualquer outro transporte. Segundo Pastori, as estações ferroviárias tiveram um papel preponderante não somente no país, como em todo o mundo. Fundaram cidades, centralizaram a vida das povoações, serviram como agência de correios e trouxeram o progresso.

Hoje, em sua grande maioria abandonadas, somente permanecem ativas aquelas que se transformaram em estações de trens metropolitanos, as que fazem circuitos turísticos e as poucas que são utilizadas como central de recebimento de cargas pelas atuais concessionárias das ferrovias. “A estação era ponto de informação e as comunidades tinham uma relação afetiva muito grande

com ela; era local de idas e vindas”, disse Pastori, fazendo um diagnóstico do estado de deterioração das estações. “Temos dois atores envolvidos nessa questão. As autoridades, sem recurso, e a própria população que, atualmente, não tem a sensação de pertencimento, não se identifica com o trem”. Pastori defendeu a necessidade do envolvimento da população na recuperação das estações ferroviárias.

O inventário das fazendas de café do Vale do Paraíba do Sul foi o tema abordado por Adriano Novaes, professor de história e chefe do Escritório Técnico Regional do Inepac/Médio Paraíba. Segundo ele, o inventário compreende o levantamento arquitetônico, técnicas, informações históricas, mapas e plantas das fazendas. “Trata-se do levantamento da parte material, que é identificável”, disse Adriano. O inventário é uma parceria do Instituto Cultural Cidade Viva com o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac). Ao todo, foram 233 fazendas inventariadas. “O inventário é um instrumento de preservação, porém não basta preservar, é importante saber como manter o patrimônio e o seu uso”, destacou Adriano. Segundo ele, a manutenção dessas fazendas é muito cara, transformam-se em “verdadeiros elefantes brancos”. Para minimizar os problemas, desde a década de 80, seus proprietários vem recorrendo ao turismo rural, abrindo as fazendas à visitação, hospedagem e gastronomia, buscando a sustentabilidade desse patrimônio.

Cultura e transformação social foram temas enfocados no II EPF

Patrimônio cultural e sociedade – uma relação cotidiana foi o tema da mesa redonda apresentada na manhã do dia 22 de agosto, no II Encontro do Patrimônio Fluminense. Padre Medoro de Oliveira enfocou a restauração da Matriz de Nossa Senhora da Glória que, em 1925, foi elevada ao status de Catedral de Valença, cidade do médio-sul fluminense. A restauração desse patrimônio, que se encontrava deteriorado, mobilizou a comunidade negra e pobre de Valença, que ele considera os verdadeiros protagonistas do ciclo do café. “A produção cafeeira foi arrancada dos braços escravos. Um projeto econômico homicida jogou fora, nas estradas, homens e mulheres livres e despossuídos que deixaram como herança o samba.

Música genuinamente brasileira que Mário de Andrade provou ter nascido aqui, no que ele batizou de Vale dos Tambores”, disse Medoro. Ele também falou que no último quilombo regional dizimado, na atual vila de Barão de Vassouras, os negros sob o batuque dos tambores resistiram à dominação colonial. E defendeu a denominação Vale dos Tambores e não Vale do Café, como é conhecida a região. Medoro contou ainda sobre o forte sincretismo religioso de Valença – apesar da maioria católica, possui 80 terreiros de Umbanda e 5 candomblés - e sobre o seu trabalho visando o resgate da cultura popular. Ele levou para a igreja a folia de reis, o jongo e até mesmo o hip-hop, apresentado pelos moradores locais, realizando assim um trabalho de pacificação com a juventude, através da criação de um espaço para danças de rua. Criou também em Valença uma unidade prisional para a recuperação dos presos.

A questão universitária também teve a atenção do padre, que transformou a Casa Paroquial em uma república de estudantes. Padre Medoro concluiu sua fala com uma reflexão sobre patrimônio: “Cultura é experiência de vida, como ela se manifesta; é afirmação da vida, da dignidade. Isso é que é patrimônio”.

A segunda apresentação foi de Felipe Evangelista Andrade Silva, que atualmente é técnico em assuntos culturais do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Doutorando em Antropologia Social pela UFRJ, falou sobre museologia social, muito presente nas práticas museológicas da contemporaneidade, enfocando o Programa Pontos de Memória. Felipe explicou que o Programa Pontos de Memória visa construir e fortalecer a memória construída pelas pessoas, pelas comunidades, utilizando para isso uma metodologia participativa e dialógica, como ferramenta de transformação social. “Precisamos educar as pessoas para valorizar o seu patrimônio e levá-las a decidir o que deve ser patrimonializado”, disse.

Os Pontos de Memória visam promover a melhoria da qualidade de vida da população e fortalecer as tradições locais e os laços de pertencimento, além de impulsionar o turismo e a economia local, contribuindo positivamente na redução da pobreza e violência. Apoia iniciativas de memória local, por meio de oficinas de qualificação e visitas técnicas. “Temos que capacitar a população local para descobrir e recuperar seus acervos históricos e culturais. Cultura é a raiz da transformação social”, ressaltou Felipe. Atualmente estão em desenvolvimento 12 Pontos de Memória, situados em comunidades populares de Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Maceió, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Vitória.

III Semana Fluminense de Patrimônio: Rio de Janeiro e Petrópolis são a sede do encontro

Os locais da próxima edição da Semana Fluminense de Patrimônio (SPF) já estão decididos: a abertura ocorrerá no Rio de Janeiro e o encontro principal será realizado em Petrópolis, entre os dias 16 e 25 de agosto de 2013. A exemplo dos anos anteriores, a Semana envolverá a realização de eventos em vários municípios do Estado.

A Semana acontece por ocasião do Dia Nacional do Patrimônio Cultural, comemorado em 17 de agosto, data em que se comemora o aniversário de nascimento de Rodrigo Melo Franco de Andrade, fundador e presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) durante 30 anos. Entre os objetivos da SPF estão a valorização do patrimônio natural e cultural fluminense, ampliando o conhecimento da população sobre o patrimônio de cada município, em suas diversas formas de expressão, e fortalecendo sua memória, identidade e autoestima.

Uma declaração em favor do patrimônio fluminense

Os cidadãos do Estado do Rio de Janeiro interessados na preservação sustentável do patrimônio fluminense, principalmente do Médio Vale do Paraíba, já podem contar com orientações para essa empreitada. Trata-se da Declaração de Vassouras, fruto de um trabalho coletivo fundamentado nas discussões travadas entre especialistas do campo do patrimônio e representantes da sociedade civil organizada, imprensa e governo presentes ao II Encontro do Patrimônio Fluminense, em 2012.

A Declaração de Vassouras contém 16 diretrizes para a preservação do patrimônio cultural fluminense material e imaterial a fim de melhorar aproveitamento atual, garantir sua transmissão, gerar desenvolvimento e fortalecer a identidade cultural fluminense. O evento fez parte da programação II Semana Fluminense do Patrimônio, que visa a promover a valorização do patrimônio natural e cultural do estado, e que em 2012 foi realizada na cidade de Vassouras. As reflexões sobre o tema Patrimônio e Sustentabilidade apontaram a necessidade de um suporte conceitual para traduzir a relação entre patrimônio cultural e sustentabilidade. A Carta foi então elaborada e assinada por oito instituições federais e estaduais: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj), Casa de Oswaldo Cruz (COC / Fiocruz), Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Museu do Meio Ambiente / Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Museu Nacional (MN / UFRJ), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) e Instituto do Patrimônio Cultural (Inepac / Secretaria Estadual de Cultura do Estado do Rio de Janeiro). O documento considerou três premissas: a diversidade do patrimônio cultural fluminense, gama de valores culturais composta por bens materiais e imateriais que juntos formam a identidade do povo do Rio de Janeiro; a importância de aliar a conservação desses bens à maior eficiência no emprego dos recursos naturais, à redução do impacto ambiental e ao custeio das áreas revitalizadas, componentes essenciais para construir a relação entre patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável; e, também, a valorização das distintas identidades locais e dos

significados socioculturais dos bens, para promover a cidadania, a ampliação da equidade social e o aumento da vitalidade socioeconômica da região.

A partir desses princípios, a Declaração de Vassouras apresenta premissas básicas para orientar a preservação sustentável e a valorização do patrimônio cultural. Entre elas, a ênfase na educação como instrumento de valorização da cultura e da diversidade multicultural; a gestão compartilhada entre as esferas governamentais, a sociedade civil e as populações locais, em um processo interativo e equânime; e o cuidado em aliar o desenvolvimento econômico e social dos municípios à recuperação e preservação do patrimônio.